

A Nova Era

2008

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2030 . Janeiro 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Fim do mistério

O vapor

Bezerra de Menezes

Um enfoque sobre a história do navio que levava o nome do

*Dr. Bezerra de Menezes, no século XIX, está à **página 7.***

Na próxima edição retornaremos ao mesmo tema que está sendo suficientemente aclarado, após mais de um século de mistério.

*Ainda sobre o Dr. Bezerra: o filme que promete muito sucesso. **Página 11***

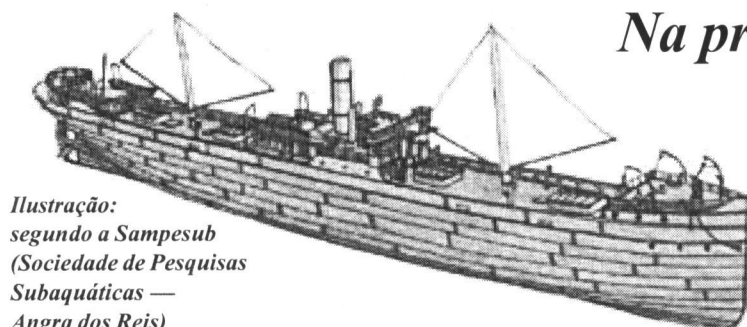
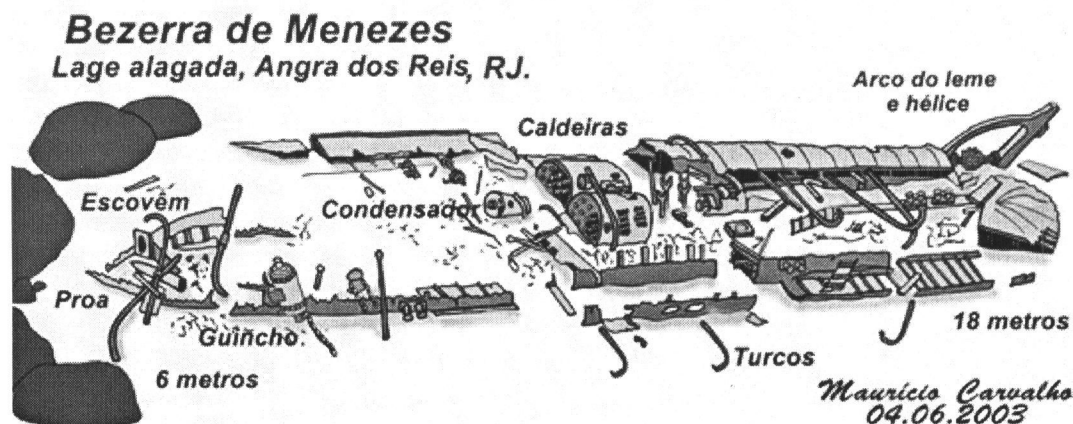


Ilustração:
segundo a Sampesub
(Sociedade de Pesquisas
Subaquáticas —
Angra dos Reis)



Franca dá o primeiro passo na criação da Associação Jurídico Espírita do Estado de São Paulo

Por iniciativa de integrantes do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos "Prof. Fernando Ortiz", está em gestação um órgão agremiativo unindo os profissionais de Direito ligados à Doutrina dos Espíritos.

Página 10

O espiritismo explica...



Como entender os enjôos e desejos da gestante?

Página 5

Existe realmente a criança índigo?

página 6



Outros temas desta edição

*Reforma íntima — O homem feliz — Amizade
Desencarnação do espírito*

Onde andarás o meu Doutor?

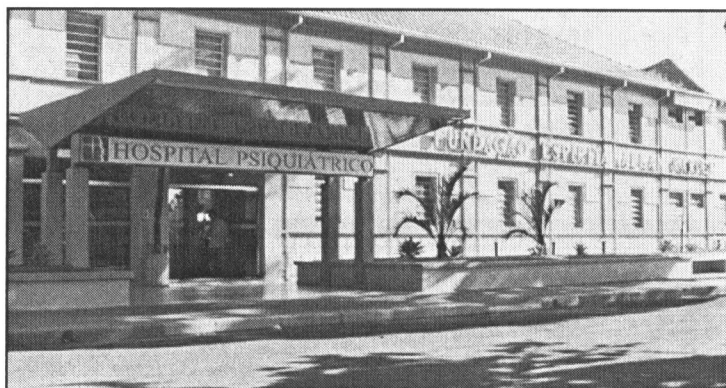
*O perigo da vaidade — O inteligente e o sábio
Culpa e suicídio*

Religiosidade e liberdade

*Intermédio para cura — Tempo perdido
Caridade e direito*

Editorial

Mais um ano de sucesso



A Fundação Espírita Allan Kardec completou mais um ano de serviços prestados à comunidade de Franca e região.

Queremos, nesta oportunidade, agradecer a todos aqueles que participaram nesta jornada. Queremos, também, agradecer especialmente a todos os voluntários que estiveram conosco neste ano todo, trazendo a sua colaboração importante junto

ao DAE — Departamento de Assistência Espiritual, seja atuando no bazar ou no dia a dia, trazendo mensagens de conforto e esperança aos usuários de nossa Instituição.

O jornal A NOVA ERA tem recebido muitas correspondências de companheiros, elogiando ou mandando matérias para publicação, enriquecendo e ajudando a torná-lo cada vez melhor.

Nas últimas edições, temos procurado dar destaque àqueles que participaram da História da Fundação, como uma homenagem pela dedicação e comprometimento, servindo de exemplo para todos nós. Pois, cada um na sua época, pôde realizar um magnífico trabalho, para que ela chegasse nos seus 85 anos, muito bem estruturada e servindo de exemplo nacionalmente. Esperamos que o ano de 2008 seja mais um ano de muito trabalho para todos, e que os projetos de crescimento e aperfeiçoamento sejam realizados. Obrigado a todos e um feliz ano novo!

A Diretoria

Campanha do mês de JANEIRO

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha do AÇÚCAR até o dia 31/1/2008.

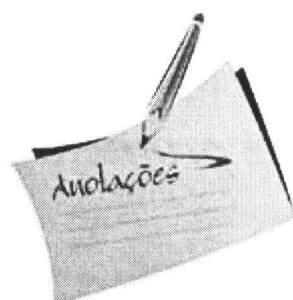
Colabore doando UM PACOTE DE AÇÚCAR para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000

A oração salvou-me a vida. Sem a oração teria ficado muito tempo sem fé. Ela salvou-me do desespero. Com o tempo a minha fé aumentou e a necessidade de orar tornou-se mais irresistível... A minha paz muitas vezes causa inveja. Ela vem-me da oração. Eu sou um homem de oração. Como o corpo, se não for lavado, fica sujo, assim a alma sem oração se torna impura.

Mahatma Gandhi

E já é Ano Novo outra vez



Quando chega, é sempre pleno de esperanças. Espera-se o ano novo para começar vida nova, para estabelecer novas metas de vida, propósitos renovados para tantas coisas...

É comum as pessoas elaborarem suas listas de bons propósitos para o novo ano.

Mesmo sabendo que o tempo somente existe em função dos movimentos estabelecidos pelo planeta em que nos encontramos, é interessante essa movimentação individual, toda vez que o novo período convencional de um ano reinicia.

Mas, falando de lista de bons propósitos, já se deu conta que quase sempre esquecemos o que listamos?

Alguns até esquecemos onde guardamos a tal lista, o que atesta da pouca disposição em perseguir os itens elencados.

Ano novo deve ter um significado especial.

Embora o tempo seja sempre o mesmo, essa convenção se reveste de importância na medida em que, nos condicionando ao início de uma etapa diferente, renovada, sintamo-nos emulados a uma renovação.

Renovação de hábitos, de atitudes, como estar mais com a família, reorganizando as horas do traba-

lho profissional.

Importar-se mais com os filhos, lembrando-se de não somente indagar se já fez a lição, mas participar, olhando, lendo as observações feitas pelos professores nos cadernos, interessando-se pelos conteúdos disci-

Embora o tempo seja sempre o mesmo, essa convenção se reveste de importância na medida em que, nos condicionando ao início de uma etapa diferente, renovada, sintamo-nos emulados a uma renovação.

plinares.

Sair mais com as crianças. Não somente para passeios como a praia, a viagem de férias.

Mas, no dia a dia, um momento para um lanche e uma conversa, uma saída para deliciar-se com um sorvete.

Outros para só ficar olhando a carinha lambuzada de chocolate, literalmente afundando-se na taça de sorvete.

Outros mais longos para acompanhar o passo vacilante de quem está aprendendo a andar.

Uma tarde para um papo com os que já estão preparando a mochila para se retirar do cenário desta vida, quem sabe, nos próximos meses?

Isto é viver ano novo. Sair com amigos, abraçar amigos, sorrir pelo simples prazer de sorrir.

Trocar e-mails afetuosos, não somente os corriqueiros que envolvam decisões e finanças. Usar o telefone para dar um olá, desejar boa viagem, feliz aniversário!

Bom, você também pode fazer propósitos de comer menos doces ou diminuir os carboidratos da sua dieta, visando melhor condição de vida ou simplesmente adequar seu peso.

Também pode pensar em mudar o visual. Quem sabe modificar o corte de cabelo, tentar pentear para outro lado, fazer uma visita ao dentista.

E é claro, um bom check-up, porque cuidar da saúde é essencial.

Bom mesmo é não esquecer de formular propósitos para sua alma.

Assim, acrescente na lista: estudar mais, ler mais, entender mais o outro, dedicar-se a um trabalho voluntário, servir a alguém com alegria e bom ânimo.

Com certeza cada um terá outros muitos itens a serem acrescentados à lista.

Até mesmo coisas simples como alterar os roteiros de idas e vindas do trabalho-lar-escola.

Ou coisas mais complicadas, como dispor-se a pensar um pouco no outro e não exclusivamente em si, no relacionamento a dois.

Imprescindível, no entanto, é que você coloque a lista à vista, para olhar muitas vezes, durante todo o novo ano.

Importante que se lembre de lê-la, para ir acompanhando o que já conseguiu e onde ou em que ainda precisa investir mais, insistindo, até a vitória.

Seja este ano novo o ano de concretas realizações na sua vida!

Equipe da Redação do Momento Espírita

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivainhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451
Fones: (16) 3722-4085
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes, Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:

3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

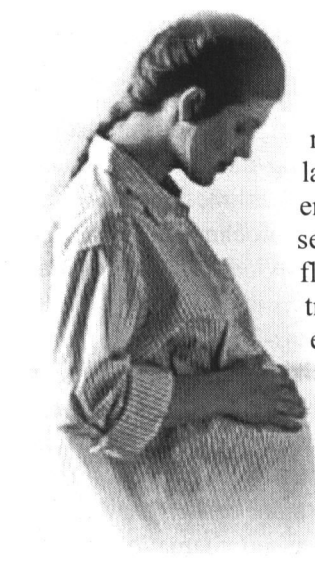
VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

Enjôos e desejos da gestante na visão espírita

Ricardo Di Bernardi

Com o desenvolvimento da gravidez, à medida que o embrião vai-se estruturando, conforme o molde energético dado pelas matrizes perispirituais da entidade reencarnante, vão-se intensificando as trocas fluidicas ou energéticas entre o perispírito da mãe e o espírito reencarnante.



Já se observa, a certa altura, uma intensa sintonia vibratória com grande intercâmbio de campos energéticos. Sucede que estas vibrações permutadas podem ser doentes (espiritualmente falando) ou sadias. As vivências das encarnações anteriores, indelevelmente registradas nos arquivos energéticos do espírito, são núcleos de emissão de ondas que exercem influência sobre a gestante. As experiências de sofrimentos ainda não resolvidas psicologicamente, os ressentimentos mantidos, são concentrações de força a irradiar sobre a estrutura psico-física materna. As experiências comuns entre mãe e filho, vividas em estâncias pretéritas, se reencontram agora com anestesia apenas parcial.

Não resta dúvida que é a grande oportunidade da reaproximação e solução dos débitos passados. Também é importante se reafirme toda a assistência espiritual presente no transcurso da gravidez, amparando a dupla.

As trocas fluido-energéticas entre ambos frequentemente produzem enjôos à mãe. A intensidade destes enjôos muitas vezes está relacionada (também)

a diferenças de nível evolutivo entre o espírito reencarnante e a gestante. Em determinadas situações, no entanto, não se trata de diferença de nível espiritual, pois normalmente aos espíritos superiores não é difícil superar e compreender as limitações dos menos evoluídos. Frequentemente, são os reconhecimentos inconscientes das experiências comuns vividas. São as sensações decorrentes do espelhar mútuo, da situação espiritual vivenciada no passado e ainda não resolvida. Cuidemos, no entanto, para não cometer injustiça ou erros de julgamento.

Os enjôos tem também causas meramente orgânicas, ligadas a fatores anatômicos e fisiológicos do processo gestacional. Atribuir aos enjôos apenas significado de ordem espiritual seria empobrecer a ciência espírita e comprometer sua imagem perante as pessoas de bom senso.

Os estranhos desejos da gestante

As aparentes extravagâncias da mulher grávida podem ter, também, causas ligadas às influências do espírito reencarnante. Não estamos aqui, portanto, excluindo de maneira alguma o componente fisiológico. As profundas alterações hormonais sob o comando da hipófise são sem dúvida co-fatores que interferem no psiquismo da gestante, determinando tendências na esfera alimentar. Tendo sido feita esta ressalva, cumpre-nos estudar a outra face da moeda.

Estando a estrutura do corpo espiritual da entidade reencarnante unida ao chakra genésico materno, passa a sofrer a influência de fortes correntes eletromagnéticas que lhe impõem a redução volumétrica necessária. O corpo astral (perispírito) que possuía, digamos, 175cm deverá se adaptar a um organismo fetal bem menor. Ocorre então a redução dos espaços intermoleculares da matéria perispiritual. Tal fato

ocorre pela diminuição da vibração das moléculas do corpo espiritual. A energia cinética se reduz, as moléculas se aproximam reduzindo os espaços intermoleculares. Além desta redução, toda molécula excedente, que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma, é devolvida ao plano "espiritual" e reintegrada ao fluido cósmico universal.

No organismo materno, mais especificamente no chakra genésico, há uma função que lembra o trabalho de um exaustor de cozinha. Neste aparelho doméstico se processa a absorção da gordura excedente, eliminando-a do ambiente. Conforme encontramos no livro "Entre a Terra e o Céu", cap. XXX, André Luiz se expressa da seguinte forma: "O organismo materno, absorvendo as emanções da entidade reencarnante, funciona como um exaustor de fluidos em desintegração, fluidos estes que nem sempre são aprazíveis ou suportáveis pela sensibilidade feminina".

Há espíritos que por se acharem zoantropizados ou licanthropizados (isto é, tão deformados que se parecem com animais, lobos, etc), portanto com morfologia tão alterada e acrescida de fluidos prejudiciais que sofrerão intenso processo de reabsorção fluidica por parte do chakra genésico materno. O fato citado gera intensas e freqüentes sensações psíquicas na gestante. Estas sensações não têm tradução lógica em valores conhecidos aos sentidos físicos. Como são sensações, o cérebro decodifica em algo material e expressa como: desejo de comer, cheirar ou fazer alguma coisa diferente. Portanto, embora seja inverdade que desejos insatisfeitos possam determinar defeitos físicos no bebê, mera credence, os desejos existem e quando não são tão absurdos como comer sabonete com cebola, não custa nada (às vezes) satisfazer a pobre da gestante.... Mas não exageremos....

Jornal Alvorada de Luz de Setembro/07

Quem ama a verdade procura formar a consciência: conhecer os princípios morais, pedir conselho a pessoas retas e com experiência; não considerar humilhante que nos corrijam. De fato, os outros observam-nos de fora e com mais objetividade do que nós mesmos. Também é preciso tirar experiência dos próprios atos, examinar-nos com freqüência (diariamente) e corrigir os erros. É preciso ser humildes para reconhecer os erros e retificar, mas isso dar-nos-á uma grande sabedoria e capacidade de ajudar os outros também.

Juan Luis Lorda

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Mármore e Granitos

FRAN MÁRMORE

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

retaOposta
calçados e acessórios

Av. José da Silva, 3223 - Jd. Guanabara
Fone: (16) 3721-0960

DISTRIBUIDORA Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos: Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

Este espaço está reservado para você. Anuncie!

Ligue: (16) 2103-3000 e fale com Flávio

"*Metamorfoseada, pois, não obstante o fenômeno da desencarnação, a personalidade humana continua, além-túmulo, o estágio educativo que iniciou no berço, sem perder a própria identidade, somando consigo as experiências da vida carnal, da desencarnação e da metamorfose no plano extrafísico.*" — André Luiz

Apenas quando os acontecimentos da morte se realizam é que a criatura humana desencarnada, plenamente renovada em si mesma, abandona o veículo carnal a que se jungia; contudo, muitas vezes aprisionada ao casulo dos seus pensamentos dominantes, quando não trabalhou para renovar-se, nos recessos do espírito, passa a revelar-se em novo peso específico, segundo a densidade da vida mental em que se gradua, dispondo de novos elementos com que atender à própria alimentação, equivalentes às trompas fluidico-magnéticas de sucção, embora sem perder de modo algum o aparelho bucal que nos é característico, salientando-se, aliás, que semelhantes trompas ou antenas de matéria sutil estão patentes nas criaturas encarnadas, a se lhes expressarem na aura co-



mum, como radículas alongadas de essência dinâmica, exteriorizando-lhes as radiações específicas, trompas ou antenas essas pelas quais assimilamos ou repelimos as emanções das coisas e dos seres que nos cercam, tanto quanto as irradiações de nós mesmos, uns para com os outros.

CONTINUAÇÃO DA EXISTÊNCIA

Metamorfoseada, pois, não obstante o fenômeno da desencarnação, a personalidade humana continua, além-túmulo, o estágio educativo que iniciou no berço, sem perder a própria identidade, somando consigo as experiênci-

as da vida carnal, da desencarnação e da metamorfose no plano extrafísico.

Perceberemos, desse modo, que a existência da criatura, na reencarnação, substancializa-se não apenas na Terra, onde atende à plantação dos sentimentos, palavras, atitudes e ações com que se caracteriza, mas também no Mundo Espiritual, onde incorpora a si mesma a colheita da sementeira praticada no campo físico, pelo desdobramento do aprendizado com que entesoura as experiências necessárias à sublime ascensão a que se destina.

LEI DE CAUSA E EFEITO

Encetando, pois, a a sua iniciação no plano espiritual, de consciência desperta e responsável, o homem começa a penetrar na essência da lei de causa e efeito, encontrando em si mesmo os resultados enobrecedores ou deprimentes das próprias ações.

Quando dilacerado e desditoso, grita a própria aflição, ao longo dos largos continentes do Espaço Cósmico, reunindo-se a outros culpados do mes-

mojazez, com os quais permuta os quadros inquietantes da imaginação em desvario, tecendo, com o plasma sutil do pensamento contínuo e atormentado, as telas infernais em que as consequências de suas faltas se desenvolvem, mediante as profundas e estranhas fecundações de loucura e sofrimento que antecedem as reencarnações reparadoras; contudo, é também aí que começa, sobrepairando o inferno e o purgatório do remorso e da crueldade, da rebelião e da delinquência, o sublime apostolado dos seres que se colocam em harmonia com as Leis Divinas, almas elevadas e heróicas que, em se agrupando intimamente, tocas de compaixão pelos laços que deixaram no mundo físico, iniciam, com a inspiração das Potências Angélicas, o serviço de abnegação e renúncia, com que a glória e a divindade do amor edificam o império do Sumo Bem, no chamado Céu, de onde vertem mais ampla luz sobre a noite dos homens.

André Luiz/Chico Xavier/Waldo Vieira
Do livro "Evolução em Dois Mundos"



Onde andaré o meu Doutor?

Hoje, acordei sentindo uma dorzinha...
Aquele dor sem explicação e uma palpitação!
Resolvi procurar um

doutor...

Fui divagando pelo caminho...
Lembrei daquele médico que me atendia vestido de branco e que para mim tinha um pouco de pai, de amigo e de anjo...

Meu doutor, que curava a minha dor!
Não apenas a do meu corpo, mas a da minha alma...

Que me transmitia paz e calma...
Chegando à recepção do consultório, fui atendida com uma pergunta!

"Qual o seu plano?"
"O meu plano?" Ahhh! O meu plano é viver mais e feliz! É dar sorrisos, aquecer os que sentem frio e preencher esse vazio que sinto agora!"

Mas, a resposta teria que ser outra!
O "meu plano de saúde"...
Apresentei o documento do dito cujo, já meio suado tanto quanto o meu bolso... E aguardei.

Quando fui chamada, corria apressada... Ia ser atendida pelo doutor, ele que cura qualquer tipo de dor! Entrei e o olhei...

Me surpreendi...
Rosto trancado, triste e cansado. Será que ele estava adoentado?

É, quem sabe, talvez gripado, não tinha semblante alegre, provavelmente devido a febre...

Dei um sorriso meio de lado e um bom dia!
Olhei o ambiente bem decorado. Sobre a mesa à sua frente um computador e no seu semblante a sua dor...

O que fizeram com o doutor? Quando ouvi a sua voz de repente: "O que a senhora sente?"

Como eu gostaria de saber o que ele estava sentindo!

Parecia mais doente do que a paciente...

"Eu? Ah! Sinto uma dorzinha na barriga e uma palpitação". E esperei a sua reação...

Vai me examinar, escutar a minha voz e auscultar o meu coração.

Para a minha surpresa apenas me entregou uma requisição e disse:

— "Peça autorização desses exames para conseguir a realização..."

Quando li, quase morri...

"Tomografia computadorizada, Ressonância Magnética e Cintilografia!"

Ai, meu Deus! Que agonia!!! Eu só conhecia uma tal de "abreugrafia"...

Só sabia o que era "ressonar" (dormir), de "magnético" eu conhecia um olhar... e "cintilar" só o das estrelas!

Estaria eu a beira da morte? De ir para o céu?
Iria morrer assim ao léu?

Naquele instante timidamente pensei em falar: "Não terá o senhor uma amostra grátis de calor humano para aquecer esse meu frio?"

O que fazer com essa sensação de vazio?

Me observe, doutor!"

O tal "Pai da Medicina", o grego Hipócrates, acreditava que "a arte da medicina está em observar".

Olhe para mim...

É bem verdade que o juramento dele está ultrapassado! Médico não é sacerdote...

Tem família e todos os problemas inerentes ao ser humano...

Mas, por favor, me olhe!

Ouç a minha história!

Preciso que o senhor me escute e austulte! Me examine!

Estou sentindo falta de dizer até "aquele 33"!"

Não me abandone assim de uma vez!

Procure os sinais da minha doença e cultive a minha esperança!

Alimente a minha mente e o meu coração...

Me dê ao menos uma explicação! O senhor não se informou se eu ando descalça...

Ando sim!

Gosto de pisar na areia e seguir em frente deixando as minhas pegadas pelas estradas da vida; estarei errada?

Ou estarei com o verme do amarelão? Existirá umas gotinhas de solução?

Será que já existe vacina contra o tédio?

Ou não terá remédio?

Que falta o senhor me faz, meu antigo doutor!

Cadê o scoth, aquele da emulsão?

Que tinha um gosto horrível mas me deixava forte que nem um "Sansão"!

E o elixir? Paregórico e categórico.

E o chazinho de cidreira, que me deixava a sorrir sem tonteiras? Será que pensei asneiras?

Ahhh! Meu querido e adoentado doutor!

Sinto saudade...

Dos seus ouvidos para me escutar...

Das suas mãos para me examinar...

Do seu olhar compreensivo e amigo...

Do seu pensar. Do seu sorriso que aliviava a minha dor...

Que me dava forças para lutar contra a doença...

E que estimulava a minha saúde e a minha crença...

Sairei daqui para um ataúde?

Preciso viver e ter saúde!

Por favor, me ajude!

Ohhh! Meu Deus, cuide do meu médico e de mim, caso contrário chegaremos ao fim...

Porque da consulta só restou uma requisição digitada em um computador e o olhar vago e cansado do doutor!

Precisamos urgente dos nossos médicos amigos...

A medicina agoniza...

Ouç até os seus gemidos...

Por favor! Tragam de volta o meu doutor!

Estamos todos doentes e sentindo dor!

E peço!!!

Para o ser humano uma receita de "calor" e para o exercício da medicina uma prescrição de "amor"!

"Onde andaré o meu doutor?"

Autor desconhecido

Reforma íntima - Desafio do presente

Para um bom entendimento desse assunto, necessário se faz partir do pressuposto comum da crença em Deus único, na plenitude de seus atributos.

Que, por sua perfeita justiça, somos criados em absoluta igualdade de condições; isto é, *simples e ignorantes*, porém, fadados ao aperfeiçoamento.

Que as aparentes diferenças apresentadas são conseqüências do desequilíbrio das conquistas individuais.

Que, subordinados à Lei da Evolução, parte-se dos instintos animais para a conquista da consciência (racional), através o *livre arbítrio*.

Aqui se realiza a busca de conhecimentos por tentativas de erro e acerto.

Que, conseqüentemente, nesse esforço, compromete-se, também acumulando imperfeições.

Que a *Lei de Ação e Reação* propicia oportunidades de reajustes durante a caminhada, na reparação das faltas cometidas.

Que a cada um é dada a oportunidade de acordo com sua necessidade e capacidade de sucesso.

"Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis".

Logo, ninguém, a despeito das estatísticas negativas em contrário, foi programado ao fracasso.

Este decorre do mau uso que se faz do *livre arbítrio*.

Que os erros são frutos do apego demonstrado na prioridade ao materialismo, embora as muitas advertências dos emissários divinos em todas as épocas e regiões da humanidade.

Que o Evangelho do Cristo, há dois mil anos em nossas mãos:

"Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida", não foi ainda convenientemente assimilado à vivência do nosso cotidiano.

Até o advento da Codificação Espírita, havia tão somente a crença na possibilidade da sobrevivência das almas, com todos os seus atributos e valores.

Na impossibilidade de comprovação, pintava-se e negociava-se o além, de acordo com as conveniências.

Estas só contemplavam os poderosos, na vã ilusão das simonias.

Com Kardec, a confirmação do *Consolador Prometido* selou de vez o

intercâmbio entre o plano físico e o mundo invisível da espiritualidade. Não mais o terrorismo das fantásticas *penas eternas*, contradizendo a misericórdia infinita, como no júbilo do perdão de Deus, comemorado na parábola do *"Filho Pródigo"*!

A aplicação da Justiça Divina, não mais punitiva, agora educativa, proporciona a todos, através a Lei da Reencarnação, a reciclagem na oportunidade, tantas quantas se fizerem necessárias à remissão e resgate das imperfeições. Proporciona, assim, o retorno à carne no ambiente ideal à expiação das faltas cometidas.

O fenômeno reencarnatório saiu das discutíveis metáforas de textos religiosos para a transparência dos laboratórios da ciência, calando as inconseqüentes manifestações em contrário.

A própria literatura reencarnacionista, antes reservada às páginas de filosofia religiosa, invadiu a mídia, banalizando o fenômeno, cuja lógica irrefutável veio confirmar definitivamente os conceitos apregoados pelos Evangelhos.

Kardec deixou claro nos seus escritos, com a Codificação do Espiritismo, que a função básica da Doutrina é combater o materialismo.

Não que o Espiritismo despreze ou desconsidere a vida na carne.

Melhor, faz com que a utilize como um meio de se alcançar o aperfeiçoamento espiritual.

Daí a importância de se valorizar as oportunidades que o mundo oferece, através as dificuldades que se enfrenta. Também, no sentido de realizar o aprendizado de convivência, garantindo a própria sobrevivência.

O ser renascido, desde a sua gestação já se manifesta extremamente dependente e carente. Ele não sobreviveria sem esses cuidados.

Essa interdependência o estimula à solidariedade desde o berço.

Ser solidário nas diferenças obriga-o à mútua aceitação de imperfeições. Dismitificando à infalibilidade do perfeccionismo, ao mesmo tempo, estimula as necessárias revisões, retificando posições assumidas.

Nunca se acomodar ao orgulho, ao egoísmo, pela melhor aceitação perante o próximo.

Reconsiderar e voltar sobre os próprios passos é atitude de humildade.

É reconhecer os próprios erros, na

vontade incontida de acertar.

Estamos todos condenados à evolução.

Incomodados face os desafios que a vida constantemente proporciona, estaremos sempre à busca de novos rumos que favoreçam a caminhada.

Para isso, ter sempre em mente a *Lei Áurea do Cristianismo*:

"Fazer ao próximo tudo aquilo que gostaríamos se nos fizessem".

Estar consciente da responsabilidade de preservação do nosso ambiente espiritual, tanto quanto se recomenda preservar o meio ambiente.

Tal como na afirmação do Apóstolo Paulo:

"Sempre temos uma nuvem de testemunhos".

A vigilância, não somente com os atos, mas, acima de tudo, com os próprios pensamentos. Estes, de contínuo, são emissões magnéticas cujo comprimento de onda estabelece conexão com vibrações semelhantes. Estes cuidados desfazem as máscaras da hipocrisia, tornando transparentes e, talvez, coerentes os nossos comportamentos.

Em princípio, devido aos condicionamentos negativos carregados pelas imperfeições, o exercício de vigilância e sintonia com planos superiores da espiritualidade exige grande esforço. Mas, a determinação, a perseverança, aos poucos se automatiza fazendo com que estejamos mais ligados à fonte divina. Desta, flui para as criaturas que se esforçam nesse aprendizado a energia suficiente à compensação das fraquezas inerentes aos espíritos desse planeta de expiação e provas.

Aos menores descuidos, somos passíveis de quedas.

Estas fazem parte da continuidade das experiências vividas.

Com o exercício da crítica construtiva, evita-se a auto-condenação, reerguendo a cada tropeço, perdoando-se:

"Não julgueis para não serdes julgados", aprendizado que dispensa o sentimento da culpa, sem o devido proveito:

"É perdoando que se é perdoado"...

... como nos assegura a Oração de São Francisco.

A fixação na culpa é projeção ao passado; assim como a preocupação é a pretensão de antecipar o futuro. Ambas

as situações desperdiçam preciosas energias que seriam necessárias e suficientes para o bom desempenho do presente: *"A cada dia basta o seu fardo"*.

Esse desperdício baixa tanto a resistência física quanto as defesas espirituais, fragilizando a criatura perante os processos obsessivos.

Revisemos Kardec: (O Livro dos Espíritos)

Questão nº 893: Qual a mais meritória de todas as virtudes?

"Há virtude toda vez que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências. Mas o sublime na virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem oculta intenção".

Questão 896: Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem proveito real, por não lhes darem um emprego racional. Terão mérito nisso?

"...têm o mérito do desinteresse, todavia, não o têm do bem que poderiam fazer..."

Questão 908: Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?

"As paixões são como um cavalo que é útil quando está dominado, e que é perigoso quando ele é que domina..."

Questão 909: O homem poderia sempre vencer suas más tendências pelos seus esforços?

"Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É a vontade que lhe falta. Ah! Quão poucos de vós fazem esforços!"

Questão 911: Não existem paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para dominá-las?

"Quando se crê não poder vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em conseqüência de sua inferioridade".

Questão 913: Dentre os vícios, qual o que se pode considerar como radical?

"Nós o dissemos muitas vezes: é o egoísmo; dele deriva todo o mal".

Questão 914: Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil extirpá-lo inteiramente do coração do homem. Chegar-se-á a isso?

"À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais. Aliás, é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm e o excitam. Isso depende da educação."

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Afinal, que crianças são essas?

Atendendo a várias solicitações de nossos leitores e frequentadores de nossa Livraria *A Nova Era*, estamos abrindo um espaço ao tema das assim chamadas *crianças índigo* e *crianças cristal*, visando oportunizar aos nossos confrades opinar sobre tal tema de muita importância. Nossa intenção está em apenas esclarecer o nosso público e pinçar de nossos colegas de imprensa e seus colaboradores as opiniões em face de nossa doutrina esclarecedora.

Guris azulínios Índigos sem misticismo

Nestas linhas a seguir refletiremos sucintamente sobre o tema “crianças índigo”, agindo *a priori* com o método proposto pelo Espírito Erasto¹, porque sem muito esforço de investigação identificamos no tema um certo ar místico que tem “oxigenado” alguns defensores de conceitos bastante discutíveis ante a prudência espiritual.

Não é novidade que crianças mais inteligentes e espertinhas têm nascido atualmente em nosso orbe. O embaraçoso, porém, é o clima de misticismo infiltrado nas notícias em torno do tema. Em verdade, estudos e pesquisas se multiplicam nos domínios da psicologia quanto às complexidades do mundo da criança. Cada uma delas é um campo de tendências inatas, com tamanha riqueza de material para a observação e, no território de criações da mente infantil, ser-nos-á fácil identificar a direção dos potenciais da criança, uma vez que os pequeninos, recém-vindos da amnésia natural que a reencarnação lhes impõe, não conseguem esconder as próprias disposições no campo das tendências.

No livro *Momentos de Harmonia*², o Espírito Joanna de Angelis refere-se a novas gerações: “(...) dá-se neste momento a renovação do planeta, graças à qualidade dos espíritos que começam a habitá-lo, enriquecidos de títulos de enobrecimento e de interesse fraterno”. (Não se refere aqui a crianças “azuis”).

Apesar de ouvir palestra do ínclito orador de Feira de Santana que aborda o tema com muita coerência, cremos que muitos confrades ungidos de fantasias e ilusões estão distorcendo as palavras do tribuno baiano. Crêem tais confrades que os

mágicos “guris azulados” irão “salvar o mundo(!?... talvez confundindo guris com gurus!...

Na condição de espíritas, acreditamos que estejamos no limiar de uma nova era, a qual chamamos de regeneração. Para que ocorra este processo é necessário que a evolução dos espíritos aqui encarnados aconteça e que outros, mais preparados, reencarnem na Terra. Nesta premissa se encaixam os espíritos que estão reencarnando e sendo desnecessariamente identificados como índigos.

Os que escrevem sobre o tema entronizam o fato de que em Maio/99, Lee Carroll e Jan Tober, ambos escritores norte-americanos e palestrantes sobre auto-ajuda, publicaram o livro “The Indigo Children” (As Crianças Índigo), nele narrando suas observações sobre as crianças que estão chegando ao mundo. Porém na década de 80, Nancy Ann Tape, parapsicóloga, norte-americana, foi quem primeiro cunhou a expressão “crianças índigo”, com base na cor por ela observada na aura de crianças que de alguma forma se destacavam das demais.

Nancy escreveu um livro narrando suas observações: *Understanding Your Life Through Color* — Entendendo sua vida através da cor. A partir daí, tais crianças também passaram a ser denominadas de “Crianças da Luz”, “Crianças do Milênio”, “Crianças Estrela”. Tudo isso soa estranhíssimo como estudante de Kardec. Embora considerando instigante o tema “crianças índigo”, não o concebemos nem como comprovado ou comprovável, nem como reprovado ou reprovável, muito embora o método adotado para tais afirmações ser bastante heterodoxo. Visualização de auras nos trabalhos acadêmicos atuais é problemático.

Nancy seria uma espécie de

câmera de Kirlian, ou seja, ela “veria” campos eletromagnéticos, as cores e as frequências. Destarte percebeu que existia uma cor da aura associada com alguns recém-nascidos. À época ela estava trabalhando no seu doutorado. Para ela cerca de 80% das crianças nascidas após a década de 80 são índigos.

Crêem alguns que uma criança de “aura azulada” é aquela que apresenta um novo e incomum conjunto de atributos psicológicos e mostra um padrão de comportamento geralmente não documentado ainda, pois não existe no Brasil relatório conclusivo sobre o assunto e há pouco estudo sobre tais crianças por aqui; não conhecemos nenhuma pesquisa que constate essa incidência no País.

Afirma-se que tais crianças têm um sentimento de “desejar estar aqui”, porém não se auto-valorizam(?), parecem anti-sociais, sentindo-se bem com outras do mesmo tipo. Por esta razão a escola é frequentemente difícil para elas do ponto de vista social. Porque segundo sustentam os “indigólogos”, o modelo de ensino é sempre imposto sem muita interação, um modelo feito para o hemisfério esquerdo do cérebro, o racional, o lógico, incompatível com os azulíneos, que naturalmente têm o hemisfério direito mais desenvolvido, o que lhes dá o grande poder intuitivo, a grande capacidade de percepção extra-sensorial. Crê-se que existem quatro tipos diferentes de “guris azulados” e cada um tem uma proposta: os prováveis humanistas que poderão trabalhar junto às massas humanas; os conceituais, que detêm um perfil mais técnico; os artistas que serão dotados de criatividade e os chamados interdimensionais, que supostamente trarão novas filosofias e espiritualidade para o mundo.

A identificação das crianças cor de anil assinala seres dotados de bom potencial intelectual, porém destituídos de maior maturidade emotiva, visto que preferem a solidão, traumatizam-se quando erram ou se frustram quando suas idéias não são aceitas. Guris com auras da cor do céu podem ser criação do mercado de auto-ajuda norte-americano, que confunde espíritas e professores mesclando sobrenatural e educação! Em verdade, tais crianças pós-80 não passam de espíritos endividados com a missão de superar seu exaltado orgulho, aproveitando as últimas chances nesse planeta para mudar de rumo.

Conforme consigna Rita Foelker: “Não sabemos se ou até que ponto as chamadas Crianças índigo participam deste despertar para valores mais elevados de vida. Agora, se essas Crianças podem contribuir conosco? Claro. Se elas têm algo a nos ensinar? Muito provavelmente. Mas daí a dizer que são ‘filhos da luz’ e ‘crianças da Nova Era’ vai uma boa dis-

tância, criando expectativas que muito possivelmente recairão sobre elas mesmas, no presente ou no futuro”.⁴ Cremos ser fundamental as áreas do saber permutem informações que se completem para uma melhor compreensão do espírito encarnado e possam cooperar, em conjunto, na sua evolução, mas afastado do incontrolável pendor místico que paira na Pátria do Evangelho.

A Terceira Revelação não inventa a renovação social; “a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento e regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento”.⁵

Em face disso, os centros espíritas precisam proporcionar, prioritariamente, esclarecimento. O Espiritismo, por seu aspecto religioso, filosófico e científico, tem por premissa esclarecer através da fé racionalizada, ou seja, através do bom-senso kardeciano. Desta forma, consideramos de subida relevância que os dirigentes e colaboradores dos centros espíritas estejam mais bem informados sobre o tema índigos, a fim de que possam orientar os frequentadores e assistidos de forma coerente e objetiva, cumprindo a inexpugnável integração proposta pela Doutrina Espírita na sua base lógica.

Finalizamos por aqui nossas brevíssimas argumentações com a singeleza das letras da articulista Foelker: “Dizem, os que apóiam a tese dos índigos, que eles vieram para nos ajudar a evoluir. Então, eu encerro perguntando: qual é a criança que NÃO nos ajuda a evoluir?”⁶ Eu também indago — qual?

Jorge Hessen

FONTES:

- 1- Do Espírito Erasto encontramos em O livro dos médiuns, item 230 do cap. XX, a célebre frase: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”
- 2- Franco, Divaldo Pereira. Momentos de Harmonia, Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis, Salvador: Editora Leal, 1991.
- 3- “Crianças índigos” é teoria que surgiu da observação de auras azul brilhante, isso significando diferença (para “melhor”) entre os que a possuem e os que a têm de outra cor.
- 4- Rita Foelker in Crianças índigo: uma simples opinião 13/02/2006 Artigo publicado no site da Fundação Espírita André Luiz (www.feal.com.br) <http://www.feal.com.br/> colonistas
- 5- Kardec Allan. A Gênese, RJ: Ed. FEB, 2004, Sinais dos Tempos - 4ª pte. (itens 21 a 26) (Estudo 131 e 132)
- 6- Foelker in Crianças índigo: uma simples opinião 13/02/2006 Artigo publicado no site da Fundação Espírita André Luiz.

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C, Postal, 65-FRANCA

Matéria extraídas do Jornal A Nova Era
de 31 de janeiro de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

O homem feliz

Conta a lenda que um Rei foi atacado por impertinente enfermidade que o levou ao estado de coma por muitos anos. Já desanimado com a medicina, esgotada em todos os seus recursos, sem obter melhoras, chegou aos seus ouvidos a notícia da existência de certo homem, curador de diversas enfermidades e capaz de obrar prodígios de curas. Em vista disso, mandou chamá-lo ao palácio. Chegando o curador, diz-lhe o Rei:

— Sabendo que o Senhor está fazendo prodigiosas curas de diversas enfermidades, rogo-lhe que me cure também.

Então o curador soubera desviar a incerteza do problema de imensa responsabilidade; exemplificando ao Divino Mestre Jesus, na divulgação da "A mulher adúltera" dos Evangelhos, Jesus ensinava no templo e os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em flagrante adultério. E pondo-a no meio disseram-lhe:

— Esta mulher foi apanhada no próprio ato, adulterando. E na Lei está prescrito que, segundo Moisés, os adúlteros sejam apedrejados. Tu pois, que dizes?

Isto disseram eles, tentando-o para que tivessem de que o acusar. Tais homens — lobos que até hoje há muitos por aí — mas Jesus, inclinándose, escrevia com o dedo sobre a terra. E, como perseverassem perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes:

— Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro a atirar a pedra contra ela.

E tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Porém, ouvindo-o eles isto, e acusados pela consciência, saíram um a um, começando pelos mais velhos até os últimos. Ficou só Jesus e a mulher que estava no meio do pátio. Outra vez erguendo-se e não vendo ninguém, a não ser a mulher, disse-lhe Jesus:

— Mulher, onde estão aqueles que te acusaram? Ninguém te condenou? E ela disse:

— Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus:

— Nem eu também te condeno. Vai-te e não peques mais.

Só Jesus sabe responder esses quesitos de difícil resposta. Aqueles homens lobos que queriam achar uma falta em Jesus, para condená-lo, se porventura Ele desse: Sim, esses o condenariam dizendo que Ele era um malvado por mandar matar a mulher; e Não, estava transgredindo a Lei de Moisés. Mas a filosofia de Jesus, só Ele a tem, vibrou na resposta do quesito, nem contra e nem a favor, e foi resposta feita com os preceitos do amor, do perdão e da fraternidade. E assim, com os ensinamentos de Jesus, o curador disse ao Rei:

— Sabei V. Majestade que precisais só de uma camisa, de um homem feliz, para vesti-la. E ficareis curado.

Então o Rei mandou incontinente

procurar o homem feliz. Foram logo ao palacete do banqueiro mais rico. Com ele entraram no assunto do homem feliz, e o banqueiro disse-lhes:

— Eu seria feliz se tivesse minha esposa junto a mim; mas Deus a levou para seu Reino. Que me vale a vida sem a minha amada, companheira! Sou um infeliz, não quero mais nada do mundo.

E assim prosseguiram por diversos palacetes, sem achar ninguém feliz. Passando os procuradores do homem feliz por uma estrada, depararam com um rancho cercado de pau e coberto de capim. Um disse aos companheiros:

— Vamos chegar até lá, para ver o dono?

— Ora, aquele coitado que mora ali é um desgraçado, desprotegido da sorte.

Mas pela insistência do companheiro, chegaram lá. O dono era um homem preto, vestido de paletó e calças rotas. Perguntou-lhe um deles:

— É o senhor o dono?

— Sim.

— Escuta-me. O senhor é feliz?

— Oh! Meu Senhor, felicíssimo.

— O que faz?

— Trabalho na lavoura. Tenho um patrão ótimo. Todos os dias vou trabalhar na lavoura dele. Tenho bom almoço e jantar. Quando chega a noite



venho para o meu rancho, acendo o fogo, coloco a minha esteira perto, deito-me e durmo a noite inteira.

— Pois meu amigo, queremos a sua camisa para curar o Rei.

— Ah! Meus senhores, não tenho camisa; tenho só este paletó e esta calça que o patrão deu-me, e mais nada.

Enquanto o preto feliz trabalha o dia todo, canta alegremente, almoça e janta com apetite, e dorme na sua esteira, o Rei geme no seu rico leito, resgatando as suas provações. Assim é a vida. Deus dá ao seu dono o que é seu. Todos que estão satisfeitos com o que têm, desprezando as grandezas da vida terrena, buscando as divinas, amando ao seu próximo como a si mesmo, são que recebem a Coroa de Glória do Pai Celestial.

Deolindo Valentim Rodrigues

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Notícias atuais em debate

A Oficina de Notícias e Debate, atividade coordenada pelas estagiárias de Serviço Social (sob orientação das profissionais de Serviço Social), tem como objetivo principal contribuir para a construção da cidadania e o desenvolvimento da autonomia dos usuários do Hospital Dia, por meio de reflexões e discussões acerca de temáticas atuais vivenciadas pelos próprios participantes do grupo.



Tem ainda como objetivo promover uma maior integração, aumentando o vínculo entre os usuários e estimulando a capacidade reflexiva e comunicativa.

Os grupos acontecem toda terça e quinta-feira, das 14 às 15 horas. Os pacientes, divididos em subgrupos, lêem e discutem as notícias, pré-selecionadas pelas estagiárias, e posteriormente expõem suas idéias para todo o grupo. Os temas abordados são referentes à política, cultura, saúde mental, problemas sociais, meio ambiente, qualidade de vida, acontecimentos internacionais dentre outros.

Foi trabalhado esse mês "Direitos Humanos" e "Direitos dos Usuários da Saúde" que gerou bastante discussão, pois são temáticas que estão relacionadas com a realidade em que eles estão inseridos.

Os participantes do grupo acreditam que toda pessoa tem direitos iguais. Direito a saúde, a um atendimento e a um tratamento adequados, a moradia, educação, etc. No entanto há um grande descaso e muita burocracia para marcar uma simples consulta. Todos os cidadãos deveriam conhecer seus direitos para que os eles possam ser cobrados, porém existe pouca informação.

Deveria existir um respeito maior pelas pessoas e pelos seus valores, o preconceito ainda existe. Muitos conseguem as coisas mais facilmente, o que não deveria acontecer. Cada pessoa tem a sua individualidade, sua personalidade, seu modo de ver as coisas, mas, mesmo assim, continuam iguais; pois todos são seres humanos, têm as mesmas necessidades essenciais e por isso deveriam ter igualmente seus direitos efetivados.

Entrevista com a Assistente Social da Fundação Espírita Allan Kardec, Lázara Maria Bernardes Batista



Lázara diz estar feliz por fazer parte da equipe técnica de primeiro mundo da FEA

Nosso Jornal: Há quanto tempo e onde você se formou?

Lázara: Eu me formei na UNESP há 25 anos.

Nosso Jornal: Há quanto tempo você trabalha na Fundação Espírita Allan Kardec?

Lázara: Fez 11 anos dia 18 de novembro.

Nosso Jornal: Por que você escolheu a Saúde Mental como área de atuação?

Lázara: Na realidade sempre tive um carinho enorme pelas questões do ser humano, principalmente

para entender suas dificuldades com as situações de ordem social. Posso dizer que foi mais na tentativa de encontrar soluções, respostas para o "sofrimento mental". Em minha carreira profissional sempre encontrei muito preconceito nas comunidades em que atuei e na sociedade de modo geral, em relação à pessoa com sofrimento psíquico. Hoje, vejo na minha atuação profissional uma maneira de contribuir e auxiliar o portador dos transtornos mentais. Estou feliz por ter escolhido esta profissão e muito satisfeita por ter essa oportunidade maravilhosa de fazer parte desta equipe técnica de "primeiro mundo" da Fundação Espírita Allan Kardec.

Nosso Jornal: Qual é o papel do profissional de Serviço Social no Hospital Dia?

Lázara: O assistente social tem um papel importantíssimo no HD. Realiza seu trabalho tanto com o usuário quanto com a família, tendo como objetivo socializar o usuário em seu meio familiar e comunitário. É função específica do Serviço Social trabalhar essas questões. A maioria dos familiares consegue modificar sua visão em relação à pessoa com transtorno mental, reconhecendo-o enquanto pessoa que necessita de cuidados. Enfim, o assistente social tem uma boa capacidade de articulação, visão crítica, perspicácia para conseguir atingir a realidade como nenhum outro.

Nosso Jornal: Qual o procedimento para o ingresso no tratamento do Hospital Dia?

Lázara: Ele sai da internação psiquiátrica com a ficha de referência; pode também vir indicado por um consultório médico, por meio de um encaminhamento, por um consultório médico psiquiátrico; ou pode ser de qualquer um dos segmentos da rede que nós temos: a própria unidade de urgência psiquiátrica, o ambulatório de saúde mental ou o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Nosso Jornal: Quais são os objetivos do Hospital Dia?

Lázara: Os maiores objetivos do Hospital Dia são tornar viável a convivência do usuário portador de transtorno mental na sociedade e evitar o alto índice de internação em Hospital Psiquiátrico. Isso o Hospital Dia consegue fazer muito bem. Nós temos pacientes que estão no H.D. há mais de três anos e que nunca mais voltaram a ser internados.

Há uma série de fatores que influencia isso. Um deles é que em casa eles ficam

resistentes em tomar a medicação, o que ocasiona a reincidência da internação. No H.D. eles tomam os medicamentos corretamente sob orientação da enfermagem. Outro fator importante: o tratamento conta com as terapias e tem atividades, e assim eles não ficam com o tempo ocioso. Eles se sentem estimulados para a vida e conseqüentemente tornam-se mais felizes. Quando conversamos com a maioria dos usuários do Hospital Dia, eles falam: "Eu considero aqui a minha família"; isso é conseqüência do vínculo que eles fazem com a gente. Eles sentem na gente uma espécie de porto seguro. Por quê? O que é esse porto seguro? Essa é uma questão muito profunda, poderia falar muito tempo sobre isso. Mas, desta forma, eles não se sentem mais em crise, já estão vendo que a vida é linda novamente, sentem-se sempre bem, conseguem sair, pegar o ônibus para voltar pra casa... Isso é muito positivo. Fora da crise, sentem que já estão bem integrados, nas atividades têm clareza de pensamento porque não estão em surto e por isso não apresentam delírios. Todo esse processo é muito gratificante. Quanto menos eles estiverem em surto melhor para eles. Isso é muito importante.

Nosso Jornal: De que maneira o Hospital Dia contribui para o aumento da qualidade de vida dos usuários?

Lázara: De maneira geral, contribui no aspecto da diminuição da frequência dos surtos e das crises, e, se sentindo mais saudáveis, eles ficam muito mais felizes e conseguem ter uma participação mais ativa no meio social, conseguindo conviver melhor com a família, com as pessoas, amigos e com a comunidade de forma geral.

Nosso Jornal: Você acha que o tratamento no Hospital Dia ainda pode ser melhorado? Como?

Lázara: Pode. Nós podemos melhorar mais na questão das atividades e na questão de atendimento. Nós gostaríamos de criar um projeto com ênfase na sociedade. Por exemplo, um dia por semana, na parte da tarde, poderíamos conhecer algum local, poderíamos conhecer o teatro municipal e depois tomar um café num barzinho da cidade; uma indústria de calçados, porque muita gente não sabe como é fabricado o sapato que usa nos pés. Poderíamos levá-los também para conhecer o processo de um restaurante, como que é preparada a alimentação; confecções de roupas; conhecer outros hospitais; o desempenho de alguma firma, por exemplo, um supermercado, uma loja de destaque... Seria muito gratificante para os usuários do

Hospital Dia. Eu gostaria que nós chegássemos a ter esse alcance com eles.

Nosso Jornal: Como você enxerga a pessoa em tratamento no Hospital Dia: como paciente ou como ser humano? Por quê?

Lázara: Eu enxergo o usuário como ser humano em primeiro lugar, para depois nós termos a aplicabilidade do tratamento. No momento de acolhimento do paciente, quando ele chega no hospital, nós o tratamos como ser humano, ele é um ser como nós. A seguir nós entramos com a técnica para fazer com que ele aprenda e perceba que o que ele tem de patologia não é um "bicho de sete cabeças" e sim algo que pode ser tratado e gerenciado de uma forma saudável, sem nenhum "grilo" de estar à margem da sociedade. Por exemplo, se eu viajar amanhã, pode ser de avião, de ônibus, se eu sentar com uma pessoa que é psicótica, eu não tenho nenhum receio, nem preconceito.

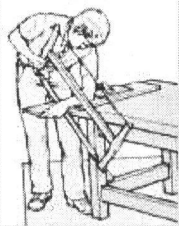
Nosso Jornal: Você pensa que existe preconceito com a pessoa com transtorno mental?

Lázara: Sim, existe esse preconceito. Ele é muitas vezes acentuado por começar na própria família. A família às vezes tem uma rejeição muito grande e começa a dar "voltinhas" quando vem trazer o caso para ser assistido, para ser acompanhado pelo médico, pela equipe. Sempre eles querem colocar uma culpa em alguma coisa, ou por uso de drogas, por uso excessivo de bebida (que é droga também), por alguma doença que teve na infância ou alguma desestrutura familiar.

Nosso Jornal: Em que a sociedade pode contribuir com o Hospital Dia?

Lázara: A sociedade de Franca contribui bastante, tem grande aceitação. Por exemplo, se chegarmos em uma lanchonete para tomar um café com os usuários do H.D. não encontraremos nenhuma barreira, eles são tratados como pessoas normais e são bem aceitos. A sociedade tem uma aceitação muito grande, é colaborativa. Com relação aos recursos materiais, para o H.D., nós ainda não estamos buscando; nós buscamos para o Hospital Psiquiátrico. Porque no H.D. como o paciente fica menos tempo, não há tanta necessidade de recursos. Eu acredito que se a gente buscar recursos para o HD nós vamos conseguir, assim como sempre conseguimos para o Hospital na área de internação. A Fundação Espírita é muito respeitada pela comunidade francana, e Franca é uma cidade que tem pessoas muito fraternas e bastante solidárias.

Destaque do mês



A atividade escolhida este mês foi a Marcenaria. Esta é coordenada pelo monitor de Terapia Ocupacional, Éder Domingues Fontes, e está entre uma das que os usuários do Hospital Dia mais gostam de participar. Segundo Éder, a oficina funciona como uma terapia, proporcionando ao mesmo tempo um momento de lazer, trabalho e aprendizado. Cada participante se identifica com alguma parte da atividade: uns gostam mais de lixar a madeira, outros da parte da montagem ou da pintura final. Eles também têm a liberdade para expressar as próprias idéias a respeito do trabalho.

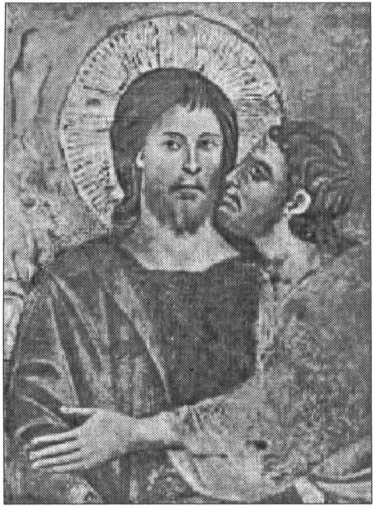
Além disso, os participantes aprendem sobre os nomes e os tipos das madeiras e um pouco sobre árvores também; muitos deles já estão capacitados para trabalhar em uma oficina de marcenaria. Inclusive, houve um usuário que depois de ficar de alta do Hospital Dia, começou a trabalhar como ajudante de um marceneiro.

Todos os objetos são vendidos no bazar do hospital e a renda é revertida para a própria atividade, na compra de mais materiais e tintas. São produzidos carrinhos, berços, cavalinhos, caixas, dentre outros. Uma participante fez uma observação interessante, dizendo que estes brinquedos incentivam as crianças a imaginar e inventar, já que se trata de um brinquedo artesanal.

Segundo os usuários a oficina de marcenaria é muito proveitosa, "ocupa o tempo, distrai a cabeça", e "tranqüiliza". Eles se sentem muito à vontade pois disseram que o Éder os trata como amigos.

AMIZADE

MARITU



Quando Jesus, no Jardim das Oliveiras, orava, preparando-se para o momento supremo, eis que chega um dos doze, Judas, e com ele uma grande multidão armada. Esse, chegando-se a Jesus, deu-lhe um ósculo, e disse:

— Deus te salve, Mestre!

E o Mestre respondeu:

— Amigo, a que vieste?

Pois, apesar da traição, Judas continuava a ser considerado pelo Mestre como seu amigo.

O que seria a Amizade?

Contam os velhos livros que um homem, ou por ter sido abandonado na mais tenra infância, ou pelo tipo de companhia que foi levado a conviver, ou por passar fome e frio, ou por ter sido escorraçado inúmeras vezes sem nenhum motivo, se integrou ao mundo do crime.

E praticou agressões, roubos, e erros contra a sociedade, e contra todos. Um dia, cansado da vida de andarilho, exausto e arrependido de ter sido o causador de tantos danos, resolveu mudar de vida.

Procurou os homens da lei, e propôs pagar por seus erros. Nada omitiu, nada alegou para sua defesa, a ninguém incriminou para se justificar.

O Livro dos Espíritos — 194: *É possível a alma de um homem perverso tornar-se a de um homem de bem?*

Sim, se se arrependeu. Isso constitui uma recompensa. A marcha dos espíritos é progressiva, jamais retrógrada.

Na prisão, revelou-se nova pessoa. Colaborava na limpeza e ajudava na cozinha. Se algum mais desvalido da sorte clamava fome, repartia com ele a sua parca ração.

Quando o inverno enregelava os catres e algum mais idoso tremia de frio, ele, acostumado desde menino às intempéries, lhe cedia o seu ralo cobertor.

Muitos anos se passaram. Todos, agora, sentiam a sua mudança. Ele era, em tudo, um novo homem: dedicado, estimado e respeitado por todos, mesmo pelos diretores e carcereiros.

Um dia, foi chamado na presença dos juízes e recebeu, exultante, a notícia de que sua pena havia sido revogada. Devido a sua mudança radical, lhe fora dado um voto de confiança: era livre para viver na sociedade.

Ele, exultante, foi se despedir dos amigos que sofreram com ele, lado a lado, a prisão. Acreditava que todos iriam vibrar com o ocorrido; mas para sua surpresa, houve choro e incompreensão. Alguns chegaram a

implorar para que ele não aceitasse a liberdade e os deixasse. Outros clamaram contra os juízes que fizeram mal em libertá-lo, pois sua pena ainda não havia sido cumprida, integralmente.

Mas, uns poucos, mais idosos e sofridos, compreenderam. Despediram-se do amigo com alegria e se regozijaram com a sua liberdade. Disseram que a separação seria temporária, e que o reencontro se daria, um dia, quando eles também fossem libertados.

— Quem realmente soube cultivar a Amizade em seu coração?

Somando um pouco do amor paixão e do amor materno, vamos encontrar a Amizade, que está ao alcance de todos nós.

A Amizade, se verdadeira, é um pouco desses dois sentimentos.

É confiante, não exige nada, pois se acha isenta das paixões. (ciúme, saudade, exclusividade, desconfiança.)

Acredita que sempre existirá, pois a amizade não depende das circunstâncias, nem da presença constante do amigo. Não sufoca, não cobra, não mutila.

A Amizade nasce de corações irmãos, que possuem as mesmas tendências e as mesmas aptidões. A Amizade é comum entre Espíritos que por várias vezes, em outras vidas, se agruparam e formaram famílias afins, ou mesmo sem os laços do sangue, se interligaram.

Quando se dá esse reencontro, neste mundo ou no mundo dos espíritos, eles se rejubilam com os progressos adquiridos desse amigo, jamais se melindram se em tal progresso da alma não participaram diretamente. Sempre se apoiam desinteressadamente.

Todo coração verdadeiramente cristão deve desenvolver em si o sentimento da amizade. Essas são as famílias espirituais, fortes o bastante e que tendem a crescer, pelas vidas sucessivas.

Quem é minha mãe, quem são meus irmãos?

Como deve ser o amigo?

Estas palavras nos diz de muitas das qualidades que cercam um amigo. Vamos lê-la com atenção e, desses itens, conferir o que somos, o que nos falta adquirir, e o que esperamos de um amigo.

Precisa-se de um amigo

*Não precisa ser homem,
Não precisa ser humano;
Basta ter sentimento,
Basta ter coração,
Precisa saber falar, saber
calar,
E sobretudo saber ouvir.
Deve gostar de poesia, de
madrugada,*



*De pássaros, do sol e da lua,
Do canto do vento, e das canções da brisa...
Deve ter um grande amor por alguém ou então
Sentir falta de não ter esse amor.
Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes
levam consigo.*

*Deve guardar um segredo sem se sacrificar...
Não é preciso que seja de primeira mão,
Nem é imprescindível que seja de segunda mão,
Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos já
foram, um dia, enganados.*

*Não é preciso que seja puro,
Nem que seja de todo impuro,
Mas não deve ser vulgar.*

*Deve ter um ideal e medo de perdê-lo,
No caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo
que isso deixa.*

*Tem que ter ressonâncias humanas;
Seu objetivo principal deve ser o de amigo.
Deve ter pena das pessoas tristes
E compreender o imenso vazio dos solitários.*

*Deve gostar de crianças e
Lamentar as que não puderam nascer.*

Procura-se um amigo para se gostar dos mesmos gostos,
E que se comova quando chamado de amigo.

*Que saiba conversar de coisas simples:
Do orvalho, das grandes chuvas, das recordações da
infância...*

Precisa-se de um amigo,

*Para se contar o que se viu de belo e triste durante o dia,
Dos anseios e das realizações,
Dos sonhos e das realidades.*

*Deve gostar de cores desertas,
De poças d'água,*

*De caminhos molhados,
De beira de estrada,
Do mato depois da chuva,
De se deitar no capim...*

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar,
Para não se viver debruçado no passado,
Em busca de memórias perdidas.

Precisa-se de um amigo que nos bata no ombro,
Ri, chorando, mas que nos chame de amigo,
Para se ter a consciência de que ainda se vive...

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo!





Espaço Criança Segura

Armas de fogo

O Brasil ocupa o segundo lugar em mortes por armas de fogo entre 57 países pesquisados pela Unesco. De 1979 a 2003, 550 mil pessoas morreram no país, cerca de 100 vítimas por dia e boa parte delas são crianças.



Como proteger uma criança das armas de fogo

Existe um denominador comum em todos os acidentes com armas de fogo: o acesso a uma arma.

A coisa mais importante que os pais, as babás e os portadores de armas de fogo podem fazer para proteger as crianças dos acidentes é eliminar a possibilidade de acesso delas às armas de fogo.

De preferência, não tenha armas. A menos que sua profissão exija esse tipo de equipamento, desarme-se. Um cidadão armado tem 57% mais chance de ser assassinado do que os que andam desarmados.

O que os portadores de armas podem fazer

Se você tem crianças em casa, qualquer arma é um perigo em potencial para elas. Considere seriamente os riscos;

Sempre guarde as armas de fogo descarregadas, travadas e fora do alcance das crianças; guarde as munições em um lugar separado e trancado;

Mantenha armas guardadas com chaves e lacres de combinação escondidos em lugares separados;

Faça um curso de uso, manutenção e armazenamento seguro de armas.

Saiba mais

Poucas crianças com menos de 8 anos conseguem distinguir entre armas reais e de brinquedo, ou entender completamente as conseqüências de suas ações. Crianças de três anos de idade são fortes o suficiente para puxar o gatilho de muitos revólveres.

Percepções não realistas das habilidades e do comportamento das crianças são fatores comuns nestes incidentes. Os pais freqüentemente não percebem a habilidade da criança em obter acesso e disparar uma arma, distinguir entre armas reais e de brinquedo, fazer bons julgamentos sobre segurar uma arma e, conseqüentemente, seguir a regras de segurança;

Quase todos os tiros fatais não intencionais em crianças ocorrem em casa ou na vizinhança. A maioria dessas mortes envolve armas guardadas carregadas e acessíveis para as crianças.

Fonte: Criança Segura

O inteligente e o sábio

João e Marcos eram dois irmãos detentores de grande capacidade intelectual.

Inteligentes ao extremo, se constituíam no orgulho dos pais. No entanto, embora gerados no mesmo ventre e educados pelas mesmas pessoas, quando atingiram a idade adulta empregaram de forma diversa seus atributos.

João se deleitava somente com a matéria. Marcos se empolgava com os valores da alma.

João utilizava sua inteligência somente em benefício próprio, não titubeando em enganar para conquistar seus objetivos. Marcos colocava sua inteligência também em favor dos menos favorecidos.

A inteligência de João impunha, amedrontava, constrangia, humilhava...

A inteligência de Marcos estimulava as pessoas a sua volta, convidando-as ao crescimento.

João possuía apenas dotes intelectuais. Marcos aliava sua capacidade intelectual ao senso moral bem desenvolvido.

João era inteligente. Marcos além de inteligente era sábio.

Há um abismo que separa inteligência e sabedoria. A inteligência teoriza, a sabedoria pratica. A inteligência facilita, a sabedoria resolve. A inteligência pode atuar longe dos nobres sentimentos, a sabedoria não se desvencilha deles.

A história do mundo registra em suas páginas a saga de indivíduos e povos que, não obstante a grande inteligência, nada tinham de sabedoria, porquanto, eram desprovidos de qualquer sentimento de elevação em relação ao semelhante.

No mundo contemporâneo pode ser que não ocorram atroz carnificinas

como antigamente, contudo, ainda hoje há povos e indivíduos se aproveitando de sua inteligência e poderio econômico mais desenvolvido para subjugar outras nações, impondo uma moderna escravidão.

Tudo isso ocorre porque ainda não houve o equilíbrio entre inteligência e senso moral, capacidade intelectual e sabedoria. Mesmo acolhidos pela mãe Terra e com filiação Divina indicando que somos irmãos, não paramos para pensar seriamente nas questões capitais que envolvem a existência humana. E capacidade intelectual sem o exercício da fraternidade é porta escancarada aos abusos. A inteligência só terá grande valor quando nos proporcionar reflexão para podermos distinguir o bem do mal.

Por isso, por mais possante que seja nossa inteligência, importante lutar para transformá-la em sabedoria. E para que isso aconteça, não precisamos fazer grandes prodígios, mas apenas dedicar uma parte de nosso tempo ao exercício da reflexão:

Minha inteligência favorece alguém?

Minha capacidade intelectual também é colocada a serviço da sociedade?

Como encaro meus companheiros de caminhada? Como irmãos? Como concorrentes?

O exercício reflexivo nos abrirá novos horizontes, nos fazendo usar nossa inteligência para desenvolver nosso senso moral, nos proporcionando a sabedoria necessária para vermos que nessa vida estamos todos no "mesmo barco", somos irmãos e a felicidade e progresso só se instalarão quando pensarmos a nível de: Planeta Terra uma única família.

Wellington Balbo

O Recanto do Brejão

Recebemos, com carinhosa dedicatória, um primoroso exemplar do livro *O Recanto do Brejão — Um Legado Histórico*, autoria do nosso confrade Pedro Rodrigues Villela, figura muito estimada em Franca e várias localidades onde exerceu as suas atividades, a exemplo de Ribeirão Preto, onde deixou indelével marcas de sua personalidade sensível, simpática, amiga do bem e da verdade.

Trata-se de um livro de memórias, muito bom ilustrado com fotos coloridas, espelhando também a sua atuação

marcante no Rotary e na Doutrina Espírita.

Agradecendo a honrosa oferta, não podemos deixar de transcrever dessa bem cuidada obra a seguinte poesia exaltando a Terra das Três Colinas e a própria emergência do nosso Jornal "A Nova Era":

Franca Espírita - A Cidade das Três Colinas

Nestas descantadas Três Colinas,
Nasceram fontes celestiais.
Puras águas cristalinas,
Em fluidos espirituais.

Pioneira da Doutrina Espírita,
Pelas bases profundas de Kardec,
Divulgada pela palavra escrita ou falada,
Quem aprende com amor, jamais esquece!

Há muitas décadas do pretérito
Surgiu um sol multicolor.
É o jornal "A Nova Era",
Resplandecente em seu fulgor!

Em longínquos rincões do Brasil
Atingem estes raios de luz,
Orvalho dos Astros na primavera
Neste campo do amor que nos conduz!

Estrelas que cintilam neste céu azul
São poemas estimulando a fraternidade,
Sob a égide de nosso Mestre Jesus,
Inspirando os vanguardeiros da verdade!

Em homenagem que se presta a Franca,
É um testemunho puro de gratidão
Pelo tempo feliz em que ali vivemos,
Recebendo com amor muitas e muitas lições!

Pedro Rodrigues Villela - 12/01/1965

Caridade e direito

Chico Xavier/Emmanuel

Realmente a caridade genuína começa no respeito que devemos indistintamente a todos os semelhantes.

E esse respeito baseia-se, invariável no reconhecimento das necessidades naturais de cada ser que nos partilha a jornada, necessidades que, diante da Providência Divina, se expressam por direitos que o Pai Todo-Poderoso nos confere a cada um.

Não te esqueças, assim, de que os companheiros mais conturbados e mais infelizes encontram-se perante o Senhor, revestidos de justas prerrogativas que não podemos olvidar, em favor de nós mesmos.

Assim é que o ignorante desfruta o direito de instruir-se, o criminoso reclama o direito de solver os próprios débitos à frente da Lei, tanto quanto o transviado conta com o direito de reajustar o próprio caminho e o enfermo, de certo, gosa o privilégio de receber adequada medicação.

Indispensável, desse modo, estejamos dispostos a ajudar sempre, ainda que o

ignorante solicite decênios de sacrifícios para educar-se, que o delinqüente exija séculos para liquidar os compromissos deprimentes em que se enleiou, desprevenido, que o transviado peça o concurso de longas dores para tornar ao próprio roteiro e o doente reclame prolongadas torturas para recuperar-se.

Não atenderás à divina virtude da caridade sem que te consagres ao claro entendimento da vida, no abençoado labor do auxílio incessante.

Seja onde for, estende os braços fraternos e faz-te o irmão de todos.

Que não haja ferida capaz de alarmar-te, nem erro alheio que te induza ao desalento ou à condenação.

Lembra-te do infatigável no amor a benefício de todos nós, desculpando-nos, dia-a-dia, e guardarás contigo a certeza de que somente respeitando a cada um conforme as suas necessidades, e auxiliando sem distinção, é que adquiriremos para nós o direito da alegria e da paz, que nos fará detentores da Luz Celestial para sempre.

Fim do mistério — A história do vapor Bezerra de Menezes

Velho conhecido dos mergulhadores, este vapor do século XIX, naufragado na baía de Angra dos Reis, finalmente tem sua história desvendada.

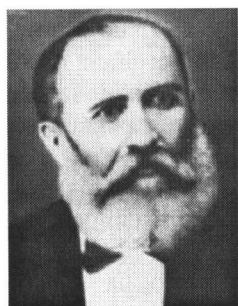
Várias dúvidas pairavam sobre a história do Bezerra de Menezes, a começar pela data correta de seu naufrágio, tida como sendo no ano de 1860.

A partir de mergulhos no naufrágio e pesquisas realizadas por Maurício de Carvalho, surge o primeiro indício de que o naufrágio não poderia ter ocorrido neste ano, uma vez que foi verificado que tratava-se de um vapor com as pás do hélice atarrachadas, tecnologia que só começou a ser utilizada em torno do ano de 1890, inviabilizando portanto a hipótese de que um vapor naufragado em 1860 a tivesse. O próximo passo seria então levantar a biografia daquele em cuja homenagem foi nomeado o navio, o Dr. Bezerra de Menezes, personalidade do cenário político brasileiro do século XIX, médico conhecido por ajudar os menos favorecidos e o maior líder espírita brasileiro, chegando até mesmo a ser citado como o "Alan Kardec brasileiro".

A partir desta biografia, mais uma vez foi verificada a impossibilidade do naufrágio ter ocorrido em 1860, uma vez que o Dr. Bezerra de Menezes não havia nesta data ainda se tornado notório, sendo de estranhar portanto que fosse nomeado um navio em sua homenagem.

História

Utilizando a informação da data em que os hélices de pás atarrachadas começaram a ser utilizados, e cruzando com as informações com a biografia daquele que emprestou seu nome ao vapor, foi iniciada uma pesquisa de rastreamento do navio em jornais de época a partir do ano de 1890. Foram localizadas então neste ano entradas e saídas do vapor Bezerra de Menezes no porto do Rio de Janeiro, fazendo sempre a mesma rota, entre Rio de Janeiro, Imbetiba, Macaé e Campos. Descobriu-se também



Os fatos mais relevantes da biografia do Dr. Bezerra de Menezes são os seguintes:

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, nascido no CE em 29/08/1831, doutorado em medicina em 1856, eleito vereador pela primeira vez em 1861, seguiu carreira política até 1881, sendo também deputado e presidente da câmara. Em torno do ano de 1870, em uma breve interrupção na carreira política criou a Cia Estrada de Ferro Macaé e Campos, que mais tarde se tornaria proprietária do vapor que levaria seu nome.

Em 1886 se declarou publicamente espírita e foi aclamado presidente da federação espírita brasileira em 1894. Conhecido como "Kardec brasileiro" e "médico dos pobres", escreveu vários livros e era famoso por sua bondade, dizendo que um médico que negasse auxílio a um necessitado, fosse por qualquer motivo, cansaço, tempo, e principalmente dinheiro, era um negociante da medicina e não merecia o título de médico.

Nasceu em família rica (filho de coronel) e morreu pobre, tendo gasto toda sua fortuna em ajuda aos necessitados.

que o vapor pertencia à Cia. Estrada de Ferro Macaé e Campos, que durante um período na década de 1870 foi fundada e dirigida pelo Dr. Bezerra de Menezes, reforçando que realmente tratava-se do vapor em questão.

Após rastreamento dos movimentos diários de entrada e saída do porto do Rio de Janeiro durante todo ano de 1890 e início de 1891, foi verificado que o Bezerra de Menezes entrava e saía regularmente em intervalos de aproximadamente 7 dias na rota já mencionada entre o Rio de Janeiro, Campos, Macaé e Imbetiba. Comandado por André Antônio da Fonseca, o Bezerra de Menezes era um vapor misto, de carga e passageiros.

Naufrágio

Em final de janeiro de 1891, o Bezerra de Menezes foi afretado pela Cia. Terrestre e Marítima Rio de Janeiro para uma viagem a Paraty, com escala em Angra dos Reis, e esta seria sua última viagem. Partiu do porto do Rio de Janeiro em 30/01/1891, com destino a Angra e Paraty, com 24 tripulantes a bordo,

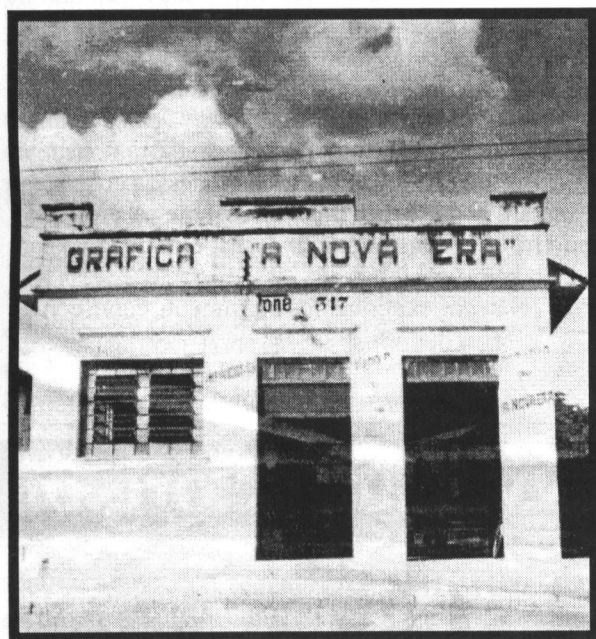
em torno de 40 passageiros e cargas diversas. No retorno, após deixar o porto de Angra dos Reis dia 02/02/1891, com 37 passageiros, os 24 tripulantes e cargas diversas a bordo, às 23 hrs, o Bezerra de Menezes se chocou fortemente com o a laje Colombo, hoje conhecida como *laje Alagada*. A causa do acidente é atribuída à imperícia do comandante, uma vez que apesar de ser sua primeira viagem nesta rota, a laje em questão era bem conhecida e estava visível no momento do acidente.

Com o choque foi aberto um rombo na proa e o Bezerra de Menezes submergiu rapidamente. De acordo com telegrama recebido do diretor do lazareto da Ilha Grande, socorreu os naufragos no local o vapor Daunfleu, que salvou os 37 passageiros e 24 tripulantes, além de boa parte da carga, levando-os a Sepetiba, de onde a canhoneira Liberdade, da marinha brasileira, os trouxe de volta ao Rio de Janeiro. Não houve vítimas.

Por: Ivo Brasil e Maurício Carvalho

Matéria Extraída do site: www.naufragiosdobrasil.com.br

Ecos dos nossos 80 anos



Reproduzimos aqui, com satisfação e gratidão, a foto e texto divulgados em NOSSAS LETRAS, suplemento literário do jornal Comércio da Franca. Essa gentil lembrança fraterna devemos-la à boa vontade da nossa cara colega de imprensa e escritora Atalie, a quem manifestamos o nosso comovido agradecimento.

A Gráfica A Nova Era foi criada para difundir a doutrina espírita em Franca. Em 1927 foi criado seu principal órgão de difusão: o Jornal A Nova Era, que no ano de 1960 tinha tiragem de 8.000 exemplares. Naquela época a gráfica funcionava na Avenida Major Nicácio (entre a Presidente Vargas e Prudente de Moraes) e era seu diretor Agnelo Morato.

Atalie



"É durante as fases de maior adversidade que surgem as grandes oportunidades de se fazer o bem a si mesmo e aos outros". (Dalai Lama)

Comemorações na FEA

Nos meses de novembro e dezembro últimos estivemos em ritmo de festa em nossa FEA.

Em comemoração aos 85 anos da FEA e aos 80 anos do Jornal A Nova Era, houve uma festa confraternativa nas dependências do nosso Hospital, no dia 28 de novembro, congregando funcionários e pacientes numa convivência alegre, lembrando o esforço do pioneiro espírita José Marques Garcia na criação dessa nossa entidade que hoje representa um grande marco na assistência do enfermo mental e na divulgação da Doutrina dos Espíritos.

Também as homenagens normalmente tributadas a Jesus não passaram em branco em nossa Entidade. Houve uma festa de confraternização reunindo pacientes e funcionários, lembrando com muito entusiasmo e satisfação a descida do Mestre da Luz ao nosso plano.

Não podemos deixar de assinalar também as viagens turísticas com os pacientes em nossa cidade, mormente no Franca Shopping, trabalho de muito carinho efetivado graças aos esforços de abnegados funcionários e obreiras, além da boa vontade de proprietários de empresas de transporte, cedendo os seus veículos e funcionários a essa maratona de fraternidade e amor.

A todos deixamos aqui os nossos mais efusivos agradecimentos pela participação e colaboração.



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Vol. da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P
**Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes**
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

O perigo da vaidade

Não podemos ignorar que as telas da TV exercem certo fascínio sobre as pessoas. Numa simples entrevista de rua, percebe-se a importância que damos, perdendo por vezes nossa própria identidade e servindo de chacota nas abomináveis pegadinhas e assemelhados.

Em nosso livro Pontos de Vista, editado em 1996 e distribuído pela Editora O Clarim, estampamos um artigo de nossa autoria, publicado no jornal "A Voz do Espírito", São José do Rio Preto, na edição de março/abril de 1995. Chama-se "O desmentido não tem a força da notícia".

O texto trata de um programa de televisão que era levado ao ar na cidade de São Paulo no fim da noite. Nesse dia, objeto do nosso comentário, um espírito de uma das Federativas Estaduais participava do programa como convidado, já que o canal e a reunião estavam sob a tutela dos nossos irmãos evangélicos. Mais precisamente, da Igreja Universal do Reino de Deus.

Quase ao final do programa, um pastor dirigiu-se ao nosso confrade e afirmou: "Se o Espiritismo fosse bom, Kardec não teria se suicidado." Antes que ele tentasse argumentar, o coordenador interrompeu-o, lamentando. "Desculpe, mas o tempo está esgotado". E o programa saiu do ar...

Passados alguns dias, o mesmo conhecido e influente pastor procurou seu "dileto amigo" espírito na Federativa, para desculpar-se, já que ele havia pesquisado e concluído que realmente Kardec não havia cometido suicídio, mas sim fora vítima do rompimento de um aneurisma. Propunha-se a ir até o auditório da casa para pedir desculpas publicamente. Vejam que gesto generoso e humildade!

O espírito, sensibilizado, agradecido pela compreensão, ficou muito aliviado porque o seu "amigo" chegara a essa conclusão. Até publicou o comentário no jornal do órgão. A diferença é que a notícia caluniosa foi dada pela televisão, em rede nacional, via satélite, e o desmentido seria num auditório para quinhentas pessoas, todas espíritas e que sabiam muito bem como Kardec desencarnara.

Não tendo como frear o desenvolvimento acelerado da doutrina espírita, que ganha adeptos a cada dia e conta, inclusive, com a mídia, que percebe nele uma verdade a ponto de explorar a mediunidade em filmes, novelas e programas de toda ordem, nossos irmãos criam armadilhas para denegrir a Codificação Espírita. Lamentável, porém, que companheiros que ocupam posições de destaque no nosso movimento se deixem enganar e caem diante das artimanhas dos que desejam combater-nos e sabem como fazê-lo com toda sutileza.

O episódio que mencionamos como mote do nosso comentário, infelizmente não é único e repete-se amiúde. Inocência imaginar que os adeptos de uma doutrina irão chamar-nos para ir aos seus veículos de comunicação com a intenção de permitir-nos divulgar os postulados do Espiritismo. Com que interesse eles fariam isso? É racionalmente ilógico pen-

sar que vão nos deixar divulgar nossas idéias, que tanto atrapalham os seus propósitos financeiros. Nós também não o fazemos. Não convidamos católicos ou evangélicos para pregar suas doutrinas nas tribunas espíritas, mesmo sem ter a proposta comercial que eles demonstram abertamente. Os espíritas, no entanto, como não têm espaços suficientes para mostrar-se no vídeo, aceitam qualquer convite e fazem uma grande mal ao Espiritismo.

Esses religiosos, com discursos padronizados e especialistas em comunicação, sabem perfeitamente como desarmar-nos. Floreiam com os textos bíblicos, especialmente com citações do Velho Testamento, que os espíritas desconhecem porque não lêem a Bíblia, demonstrando para o espectador que são sobejamente mais cultos e têm melhores receitas de salvação que nós. E como as pessoas estão em busca de facilidades, é mais interessante uma religião que salva pelo sangue de Jesus que outra que recomenda a luta pela modificação do caráter, algo bem mais bastante trabalhoso.

Embora eles façam uma grande confusão entre o Criador e Jesus e digam que Maria é a mãe de Deus, as pessoas nem prestam atenção a esse fato. Até Adão e Eva ainda são levados a sério! Preferem ilusões místicas à razão e ao bom senso.

O pior, porém, é que independente de não poder competir com eles, os espíritas se enrolam entre si. Ainda não chegaram a um consenso sobre o que deve ser divulgado quando enfrentam a mídia. Em vez de falar da pureza do Evangelho, falam de perispírito, de ectoplasma, e até defendem a natureza fluídica do corpo de Jesus. Para estes, a dor na cruz não existiu e o sangue escorrido foi mera ilusão de ótica. Jesus enganou todos nós que choramos pelas suas dores. Discutem o corpo quando deviam falar da alma do Cristo. Do seu Evangelho. Das lições que são as grandes armas de que dispõe a humanidade para a busca da paz e da sonhada felicidade.

Não é da nossa conta, já dissemos no livro Pontos de Vista, o que fazem as outras doutrinas no sentido de atingir seus melhores interesses. Se eles mentem, se eles fraudam, se eles engodam, eles hão de responder perante as leis divinas. Nossa preocupação é alertar os espíritas que, ávidos de se verem em evidência, via Embratel, servem inocentemente de isca na ilusão de que há sinceridade fraternal no convite que esses homens nos fazem. Com isso, mettendo os pés pelas mãos, fazem mais mal que bem ao Espiritismo, sem que nem mesmo percebam!

Felizmente, o Espiritismo não se deixa arrastar por episódios dessa natureza, porque é maior e mais consistente que a ganância venal dessas cobras que esperam o momento para dar o bote. A prudência, porém, já foi ensinada por Jesus, é importante para que o bem vença o mal.

Não nos exponhamos inutilmente como cordeiros na boca de lobos!

Octávio Caúmo Serrano - Revista RIE - Novembro/07

Visite nosso site: www.kardec.org.br



Madeiras em Geral

Chaconmadeiras@hotmail.com

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

PABX: (16)

3722-3004



Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Deodoro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

A influência da culpa como desencadeante do suicídio

Altamir da Cunha



Um jovem de aproximadamente 25 anos, sob o efeito de alcoólicos, chega em casa e manifesta uma violência incomum à sua conduta. Agrediu familiares, inclusive a sua própria

mãe. Para evitar problemas maiores, alguém telefonou para o plantão policial do bairro e o rapaz foi preso. No outro dia, passado o efeito entorpecente do álcool, grande foi a sua ressaca moral. Atormentado pelo sentimento de culpa, não pensou em reparar seu erro de outra forma: enforcou-se na cela, onde fora recolhido.

A culpa é inimiga implacável e tem causado mais tragédias do que se pode imaginar. A vítima desse sentimento tem a mente tolhida, incapacitando-a para a busca da melhor solução – a reparação da falta. O primeiro impulso, na maioria das vezes, é no sentido da autopunição. Esquecido do apelo de Jesus — “Misericórdia quero, e não sacrifício” (Mt 12,7), a vítima sacrifica a vida e todas as oportunidades de reconstrução e felicidade que ela proporciona.

É bem verdade que o sentimento incômodo, que nos abate após uma injustiça realmente cometida contra alguém, é considerado natural. Mas esse sentimento deve ser transitório. Quando ele instala-se de forma intensa e prolongada é desprovido de razão lógica e se transforma em um elemento altamente destruidor.

A culpa origina-se da condenação de nós mesmos quando interpretamos que ferimos o nosso sistema de crença. A justiça absolutista, inflexível, ensinada na infância, é responsável pela infelicidade vivida por muitas criaturas.

Quantas vezes em nossa infância ouvimos frases como esta: ‘A falta cometida contra os pais é imperdoável’. Certamente o jovem, ao qual nos referimos no início, compreendeu que sua falta, sendo tão grave, merecia uma punição à altura, e não existiria maior punição do que o sacrifício da própria vida.

Talvez tenha lhe faltado, na infância ou mesmo na juventude, oportunidade para aprender que toda falta merece perdão, e que a melhor solução, quando causamos dano a alguém, é abrimos o coração para a humildade, reconhecendo o erro cometido e realizando a devida reparação.

Esta é a interpretação lógica, pois até hoje não se conhece alguém que tenha reparado equívocos cometidos através da punição ou da autopunição.

Seja qual for o acontecimento pelo qual nos sentimos culpados, se realmente queremos usufruir de um pouco de felicidade não há outro caminho fora do autoperdão e da reparação. A culpa é reflexo não somente de nossos erros do presente, mas também do passado, gerada da incapacidade de nos perdoarmos. Ela causa uma desestruturação psico-espiritual que poderá tornar-se fator

desencadeante das idéias suicidas.

A Dr^a. Elisabeth Kubler-Ross, no livro “Os Segredos da Vida”, afirma que o desejo de agradar outros é um campo fértil para a culpa, embora não seja o único. Não seria necessário para aceitarmos esta afirmativa apenas a experiência da conceituada escritora e psicoterapeuta, pois cada um de nós encontrará no livro da vida esta lição. Nem sempre precisamos procurar longe, ela poderá apresentar-se perto, seja em nossa família ou em pessoas da nossa relação.

Um exemplo real do que pode o desejo de agradar os outros, contrariando a nós mesmos, gerar em termos de culpa e vergonha (as duas normalmente andam juntas), atormentando e destruindo as nossas vidas, foi o caso que se passou com Lourdes (pseudônimo): Era uma jovem exemplar, dessas que a família normalmente dela se orgulha. Educada, tranqüila, e até mesmo em matéria de namoro, foi sempre muito recatada. Era uma pessoa responsável e sempre procurava corresponder à boa imagem que os outros, e principalmente a família, tinham a seu respeito. Mas um dia algo veio acontecer em sua vida e deu origem a um grande conflito: agradar a si ou aos outros.

Lourdes conheceu um rapaz pelo qual se enamorou e depois de um certo tempo ficou grávida. Ela sabia que seria um acontecimento chocante para a família. Para não passar pelo constrangimento da rejeição, planejou abortar. Procurou uma dessas clínicas clandestinas na capital do Estado onde morava e pôs em prática o seu plano.

Tudo estava aparentemente bem. Já se encontrava de retorno para a sua cidade quando começou a se sentir mal. Conduzida a um hospital, foi constatada uma infecção generalizada que a levou a óbito em pouco tempo.

Relembremos a lição de Jesus: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,39). Não podemos amar ao próximo se não amamos a nós mesmos. E se realmente nos amamos, temos o dever de nos perdoarmos, abrindo as portas da oportunidade para a reparação dos nossos erros. Essa atitude é bem mais racional e benéfica do que nos atormentarmos no remorso. Por que perdoar tantas vezes quanto necessárias as faltas que alguém comete contra nós e não perdoarmos também as que cometemos contra os outros? Claro que perdoar-se é tão importante quanto perdoar.

Se, sem o exercício do perdão, não podemos viver em plenitude, porque a mágoa ou ódio que dele resultam não permitem a nossa felicidade, da mesma forma, sem o autoperdão, a culpa nos incapacitará de qualquer projeto que nos torne felizes.

Por não perdoar aos outros ou a si mesmo, algumas pessoas buscam no suicídio uma forma de punir ou punir-se. Punir alguém que ama e pelo qual foi rejeitado, punir a família ou a sociedade, responsabilizando-os pelo seu insucesso, ou punir-se, por incapacidade de perdoar-se.

Portanto, indubitavelmente, a culpa é geradora de sofrimento e infelicidade, e por isso poderá tornar-se fator desencadeante do suicídio.

Revista RIE - Novembro/07

Lembra e agradece

Contempla, no interior da tua mente, passo a passo, os acontecimentos que deram início à tua renascida em Terra.

Imagina quanto trabalho e quantos anos precederam a tua chegada. Pensa que em todos os instantes os teus pais se preparam para receber-te e alia essa preocupação o empenho dos teus espíritos amigos para que fosse coroada de sucesso a tua reentrada no Planeta.



Certamente trouxeste contigo agenda de trabalho a ser executada. Antes que se desse a determinação ou a permissão para que, deixando de lado o núcleo espiritual em que demoravas então, certamente muitos projetos foram elaborados em favor de tua tarefa redentora dos teus pecados e restauradora da tua qualidade de Filho de Deus.

Assim, é de imaginar que, também, do lado que te pertence, ansiavas pelo retorno e vivias preocupado com o trabalho a ser completado. Do berço até os dias de hoje muitos fatos aconteceram.

Muito do que te comprometeste a realizar ficou esquecido nas páginas que escreveste a partir do berço.

E, igualmente, muito do que estava fora do teu roteiro foi, aos poucos, conturbando a tua passagem.

Lentamente, o teu espírito se adequou à nova realidade e hoje, tantos anos decorridos, possivelmente esteja distante daquele cenário que presidiu a tua volta.

Mesmo após o teu renascimento e durante todos os passos percorridos até hoje, muito esforço e muita dedicação foram colocados em favor da tua caminhada.

Outros seres, encarnados e desencarnados, preocupam-se por ti, auxiliando-te nas fraquezas e sucessos e comemorando contigo os êxitos obtidos na tua jornada.

Percebes que estás, como todos os outros seres, enquadrado no Universo, dele fazendo parte como filho que és de nosso Criador.

Ninguém percorre o caminho de forma isolada e só e por isso é que deves andar sempre revestido pelos princípios da fraternidade e do amor ao próximo.

Embora às vezes com imensos desvios na tua rota, sempre é tempo de mudar e seguir avante. A construção começa com a primeira pedra e o berço representa o instante sacrossanto em que, novamente, colocaste os pés em Terra e reiniciste a tua ascensão.

Pára e agradece.

Agradece ao Pai pela nova oportunidade, aos teus mentores pela ajuda sempre fraterna e àqueles que se aliaram a ti na caminhada, como pais e irmãos, pelos imensos esforços desenvolvidos a teu favor.

Gratidão e amor sejam teus sentimentos de hoje, quando a luz da nova aurora está começando a surgir. És bem aventurado na tua andança e através da prece a tua gratidão se faça permanente preparação para tudo aquilo de bom que o Pai Eterno ainda vai te conceder nos teus dias futuros.

Prossegue em paz.

Além da montanha o azul do Céu te espera e a Bondade Divina será o prêmio pelo teu sucesso na realização dos teus planos de aperfeiçoamento, construção e auxílio aos que te cercam do início ao ponto final.

Maria de Deus

Psicografia de Inocêncio Pinheiro no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira - Franca/SP

Direito e Espiritismo

Associação Jurídico Espírita do Estado de São Paulo — Processo de gestação —

Após cinco anos de existência do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz, com reuniões mansais, no final de 2007 tomou fôlego o processo de fundação da Associação Jurídico Espírita do Estado de São Paulo — AJE/SP. A idéia é promover o trabalho de unificação jurídico-espírita, criando uma entidade que reúna juristas de todas as categorias (juizes, promotores de justiça, advogados, delegados, servidores públicos, estudantes, cidadãos, enfim, sociedade civil interessada pelo Direito e Justiça).

Não se almeja, com isso, realizar um movimento de concorrência com outras entidades que já existam na área, tais como a ABRAME (Associação Brasileira dos Magistrados Espírita) e União dos Delegados Espíritos do Estado de São Paulo). O objetivo não é de excluir nenhuma outra entidade já existente, pelo contrário, é de fortalecer o pensamento jurídico-espírita, e, sobretudo, com enfoque prático, seja para dar apoio jurídico às casas espíritas, seja para representar a idéia

e visão espírita em palcos da engrenagem político-social, formada pelos poderes constituídos (Legislativo, Executivo e Judiciário), seja para possibilitar a quem tenha interesse a discussão de questões jurídico-sociais à luz do Espiritismo.

É certo que o movimento somente terá êxito se seguir as diretrizes básicas da Doutrina Espírita e se espelhar, sobretudo, no trabalho árduo e persistente do mestre lionês Allan Kardec. Sem personalismo, sem vaidade, sem orgulho, mas com muita dedicação, disciplina, seriedade e confiança na equipe espiritual coordenadora deste processo.

Processo sim, na acepção jurídica do termo, como um conjunto de atos coordenados tendentes para determinado fim. Almeja-se que seja um movimento com um bom e profícuo trabalho de sementeira, disseminação da idéia entre toda a sociedade espírita, desenvolvimento natural e amadurecimento a seu tempo, com a finalidade de se permanecer como algo forte e inabalável.

Atualmente, já existem as AJAS do Estado do Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Para 2008, já em processo de gestação a AJE de São Paulo. Como parte do processo aludido, não será o caso da AJE/Brasil e divulgação e fomentação da idéia para as demais entidades federativas?

Pretende-se, pois, estabelecer uma associação que congregue todos os espíritas que, de qualquer forma, interessem-se pelo Direito e Justiça, militando ou não em carreiras jurídicas, como forma de promover o pensamento jurídico-espírita, levando-o para toda a sociedade civil, como meio de colaboração para a sementeira e implantação do reino de Justiça na Terra.

*Tiago Cintra Essado, promotor de justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz
- e-mail: essado@gmail.com*

Religiosidade e liberdade de consciência



Em virtude da individualidade própria, cada um de nós exerce apreciação muito particular sobre tudo que lhe é dado conhecer. O que impressiona bem a um, pode não impressionar igualmente a outro. O que a Sabedoria Divina nos facultou exercitar sob o nome de livre-arbítrio só tem sentido por ser cada um diferente dos demais. A escolha, portanto, é individual.

Em razão do mesmo princípio, somos passíveis de ter a opinião mudada a partir de influência que se nos apresente moralmente convincente.

Há algum tempo, apresentamos resposta no programa radiofônico “Sementeira Cristã”, pela Rádio Franca do Imperador, a ouvinte que se dizia incomodada com radicais críticas que lhe dirigiam em face da sua nova opção religiosa. Não nos cabia outra atitude se não a de esclarecer que, se alguém resolve seguir uma religião diferente da que professava, convencido de que a atual escolha é melhor do que a que substitui, não merece criticado, visto que foi agente da própria decisão e sujeito do convencimento.

Aos que nutrem opinião contrária, devemos lembrar que ninguém do nosso atual estágio terreno é dono da verdade, e quem se deixa convencer dessa assertiva estará dando o primeiro grande passo no sentido da longa caminhada rumo à Verdade absoluta.

Allan Kardec disse que a verdade eterna, como a

lei que a confirma, não depende da aceitação dos homens para existir. E ela governa o Universo, a despeito dos que fecham os olhos para não vê-la. Disse ele, ainda, que a verdade absoluta só é do conhecimento dos Espíritos da mais elevada categoria, e a Humanidade terrena não pode pretender conhecê-la, pois que não lhe é dado saber tudo, em razão do seu tão acanhado estágio evolutivo.

Se o mais importante dos esforços humanos — o de conhecermo-nos a nós mesmos — ainda não foi convenientemente empreendido, conforme a sábia recomendação contida no frontespício do Templo de Delfos, devemos nos satisfazer com a verdade relativa a que fazemos jus pelo nosso nível de progresso intelectual e moral.

Esclarecemos também que o ensinamento da Doutrina Espírita que particulariza o respeito a todas as demais crenças é o mesmo que nos nutre o entendimento de que, para colher os benefícios que ela oferece, o indivíduo não precisa abrir mão do seu compromisso com a religião que professa. Todavia, a convicção que nos preside a opção científico-filosófica — fonte do sentimento religioso — nos legitima a previsão inelutável de que, se o seu inarredável fundamento científico não fizer do Espiritismo a religião do futuro, o fará o futuro das religiões. Mais cedo ou mais tarde, pesará sobre o neófito a certeza doutrinária fundada não em decisões dos mortais, mas nos princípios das leis universais revelados pelas Luzes da Espiritualidade. Mais ainda se convencerá ao se informar de que o Espiritismo é o

Cristianismo redivivo, consubstanciado no Espírito Consolador prometido por Jesus, cujos fundamentos não cedem espaço para especulações preconceituosas acerca de interpretações anticientíficas dos registros sagrados.

Ante os argumentos dos seguidores de algumas religiões de que o Espiritismo é obra do demônio, que ninguém se exaspere. Se alguém se vir na contingência de oferecer alguma resposta, diga apenas que os demônios não são senão Espíritos ainda recalcitrados no mal e que também já foram homens como nós e voltarão a sê-lo por muitas vezes ainda, no imperativo de cumprir o desiderato supremo da lei de progresso moral. Lembre também que são personagens dos fenômenos das manifestações do mundo espiritual que dão sentido às nobres atividades do Espiritismo, como fontes de elevados ensinamentos morais.

Esclareça, ainda, que os “demônios” a quem se credita a instituição do Espiritismo são, na verdade, os grandes merecedores das mais sublimadas bênçãos, por serem agentes da caridade, pacificando e confortando mentes e corações, afastando sofrimentos, elevando as consciências através da intermediação de médiuns caridosos, pautando-se exclusivamente nos ensinamentos de Jesus, no esforço abençoado de disseminar a máxima que o Mestre excelso nos legou: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”

Assim, sem correr o risco de estar fazendo proselitismo, lembre que o livre-arbítrio, assim como a noção de responsabilidade que lhe faz contraponto, é um dos maiores dons que Deus nos concedeu e do qual ele próprio é o maior respeitador.

João Batista Vaz - Franca/SP

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI®

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



Carlos Vereza interpreta
Bezerra de Menezes, ao
lado de Lúcio Mauro



Filme sobre Bezerra de Menezes terá exibição testada na Colômbia e Ceará

A vida de Bezerra de Menezes, uma das mais destacadas personalidades médicas do Brasil, virou filme. O longa-metragem Bezerra de Menezes — O Médico dos Pobres, dirigido por Glauber Filho e Joe Pimentel, estrelando Carlos Vereza no papel-título, ainda não tem data para chegar aos cinemas — o

filme está em fase de finalização e processo de negociação com distribuidores para entrar em breve no circuito comercial —, mas terá duas exibições especiais do primeiro corte. A primeira no dia 11, durante o 5.º Congresso Espírita Mundial, que ocorrerá em Cartagena, na Colômbia, de 10 a 13 de outubro. E a

outra, no Centro de Convenções de Fortaleza (CE), no dia 24, no Fórum Espiritual Mundial. As duas experiências servirão de acordo com os produtores, como laboratório para finalização definitiva da obra.

Fonte: Folha Espírita - Outubro/07

Filho unigênito de Deus

O Nazareno se denominou o Filho do Homem, isto é, o ser humano mais importante de todos os tempos. Ele se intitulou também Filho de Deus. E sempre afirmava que Deus era Pai Dele e de todos nós. Mas nunca disse que Ele era Deus e o único Filho de Deus.

A expressão “Filho Unigênito de Deus” não seria, pois, uma das interpolações bíblicas? Realmente, essa expressão é contraditória, pois ela contradiz o que Jesus deixou muito claro para nós nos seus Evangelhos: Ele e todos nós somos filhos do Deus Único. E Paulo confirmou-o: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8,16). Como, pois, Cristo poderia ser o “Filho Unigênito” ou “Único” de Deus? O filólogo Étienne Dolet morreu

enforcado e queimado em Paris, em 1546, porque disse que a frase correta seria: “Jesus Cristo é Filho do Deus único”.

No Concílio de Nicéia (325), Constantino e o bispo Ósio usaram a expressão grega “Homousios” (de mesma substância), para dizer que J. Cristo era da mesma substância divina, sendo, portanto, Deus. Mas, todos nós, em espírito, somos também da mesma substância divina, como já o afirmava Tertuliano no 3.º século. Stº Atanásio defendia a tese “Homoiousios” (de substância semelhante). Já Ário, apoiado pelo bispo Eusébio de Nicomédia, apresentou a proposta “Anomoios” (de substância diferente). Constantino queria que Jesus fosse Deus, como o eram considerados

os deuses pagãos, com o que o Cristianismo seria mais forte e, conseqüentemente, o Império Romano seria também mais forte e mais unido. E a tese do poderoso Constantino tornou-se vitoriosa no citado Concílio de Nicéia (325). Mas depois disso, o Cristianismo nunca mais teve paz. E hoje, a maioria dos teólogos do mundo é ariana, exceto os da ortodoxia cristã (nosso livro “A Face Oculta das Religiões”, págs. 66 e 173).

Os teólogos justificaram essa doutrina estranha da divinização de Jesus, colocando no Credo a seguinte expressão sobre Jesus Cristo: “gerado, não criado”. Mas, se foi gerado, Cristo não existia antes de ser gerado pelo Pai. Logo, Ele não é Deus, pois Deus é eterno!

José Reis Chaves
Site: Portal do Espírito

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3721-7070 e 3721-2888
www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

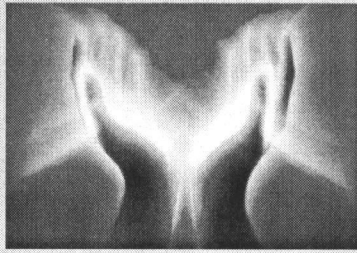
Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Intermédio para cura

Desde a antiguidade existem médiuns curadores, alguns nem sabem que o são. Uma ferramenta fundamental para essa faculdade é a utilização da prece



A medicina espiritualista teve início com as descobertas de Mesmer e o Magnetismo Animal, no final do século 18. Algumas décadas depois, Hahnemann estabeleceu os princípios da Homeopatia. Kardec completou a compreensão da terapêutica espiritualista conceituando os fenômenos da cura mediúnica, ou seja, aquelas caracterizadas pela intervenção dos Espíritos por intermédio de um médium.

A mediunidade curadora, embora brevemente referida na questão 556 de O Livro dos Espíritos, mereceu mais acurada atenção de Allan Kardec nas páginas de O Livro dos Médiuns, no capítulo dedicado ao estudo dos médiuns.

Considerando, a priori, que a abordagem de tão delicado tema comportaria um desenvolvimento extenso para o plano da obra, o eminente consolidador do Espiritismo afirma, na obra, que "esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que certas pessoas têm de curar pelo simples toque, pelo olhar, por um gesto mesmo, sem o socorro de nenhuma medicação". Kardec ainda lembra que muitos não vêem nisso senão a atuação da força magnética que têm certos homens. De fato, é possível obter-se curas através do emprego do magnetismo animal, visto como "todos os magnetizadores estão mais ou menos aptos a curar, se sabem portar-se convenientemente", aduz.

No entanto, "nos médiuns curadores a faculdade é espontânea, e alguns a possuem mesmo sem jamais ter ouvido falar do magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que constitui a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias, sobretudo quando se considera que a maioria das pessoas que se pode com razão qualificar de médiuns curadores, recorre à prece, que é uma verdadeira evocação", esclarece o mestre francês.

Em A Gênese, ao explicar as curas com base no estudo dos fluidos, Kardec propõe três maneiras pelas quais a ação magnética opera na cura das enfermidades: pelo próprio fluido vital do magnetizador, ou seja, pelo magnetismo propriamente dito; pela ação direta dos Espíritos sobre o encarnado; pela conjugação dos fluidos do magnetizador-condutor e dos Espíritos. Neste último é que poderíamos falar, verdadeiraente, de mediunidade curadora.

Vale a pena, ainda, transcrever um último trecho dessa que é a última obra publicada em vida pelo francês, A Gênese (1868): "A faculdade de curar por influência fluídica é muito comum, e pode se desenvolver pelo exercício; mas a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, é mais rara, e o seu apogeu pode ser considerado como excepcional. Entretanto, foram vistos em diversas épocas, e quase entre todos os povos, indivíduos que a possuíam em grau eminente."

Breve olhar sobre a História

Assim como a própria mediunidade, considerada em seu sentido amplo, o dom de curar sempre esteve presente na história da humanidade, em todas as épocas,

em todos os tempos, devendo existir desde que existem homens.

O suíço Raul Montandon, citado por Clóvis Tavares no livro Mediunidade dos Santos, dá-nos notícia da descoberta de pinturas e baixos-relevos do antigo Egito que revelam a ação da força magnética na promoção de curas através da imposição de mãos. "E cita o caso (refere Clóvis) de um papiro, em Tebas, em que foi encontrada uma longa fórmula, cuja tradução, em resumo, é a seguinte: 'Coloca tua mão sobre o doente para lhe acalmar a dor e dize que a dor se vá'."

Os quatro evangelistas também nos dão testemunho dos prodígios realizados por Jesus, em curas que realizava sem restrição de lugar, impondo as mãos ou com um simples olhar, operando à distância ou através do toque em suas vestes.

Mas é no seio da Igreja Católica que vamos surpreender uma avalanche de curas mediúnicas, erigidas à categoria de "milagres", realizadas pelos santos. Sabe-se que Santo Afonso de Ligório (1696-1787) não apenas magnetizava a água, como hoje se faz nos centros espíritas, mas também curava cefalalgias — dores de cabeça — e doenças não diagnosticadas com a imposição de mãos e mesmo fazendo o "sinal da Cruz" sobre a testa do doente, gesto que, em certa ocasião, fê-lo devolver a visão a um homem cego.

Também Dom Bosco (1815-1888) incluía, entre as faculdades psíquicas que possuía, o dom da cura. Muitos prodígios realizou em Marselha, França, e em Barcelona, Espanha. Em Paris, por exemplo, quando foi chamado a abençoar um jovem agonizante, assim procedeu: "Pois sim, irei; dar-lhe-ei minha bênção mas com uma condição: amanhã ele tem de servir minha missa na Madeleine, onde tenho que fazer uma conferência." Num verdadeiro desafio à morte, Dom Bosco restituiu a saúde ao jovem que já havia recebido, no dia anterior, os últimos sacramentos da Igreja.

E também foram médiuns curadores Santo Antônio de Pádua, Santa Brígida de Vadstena, São Pedro de Ancântara e Santa Catarina de Siena, todos protagonizando fenômenos dignos de respeito e reflexão.

Curas simpatéticas

Ao analisar, na obra Vampirismo, alguns casos de endoport, J. Herculano Pires refere-se àquilo que chama de cirurgias simpatéticas, que são curas realizadas sem o toque do médium nos doentes e que recebe esse nome por sua semelhança com a magia simpática.

Os fenômenos de endoport se caracterizam pela introdução de objetos nos corpos humanos. Muito comum em processos obsessivos em que há grave ação de Espíritos vampirizadores, sua utilização para cura de enfermidades é bastante peculiar: o paciente sofre uma intervenção cirúrgica espiritual invisível, e os restos dessa intervenção são transpostos para o organismo do médium, que os vomita logo em seguida.

O fenômeno foi observado por Herculano na médium paulista Bernarda Torrúbio e no conhecido médium José Arigó. "A cirurgia simpática de Arigó,

como a da médium Bernarda Torrúbio, se processava de maneira simples, por meio de incorporação mediúnica e imposição de mãos, sem toque no paciente. Este sentia engulhos, dores leves, e, quando supunha que ia vomitar, era o médium quem vomitava os resíduos da operação. Nesse estranho processo, é evidente que havia transposição dos resíduos do organismo do paciente operado para o estômago do médium, que os vomitava", esclarece Herculano Pires.

Menos agressivas do que as intervenções em que os Espíritos, "incorporados" nos médiuns, realizam cortes no paciente sem anestesia ou quaisquer outros cuidados higiênicos, as cirurgias simpatéticas apresentam um campo ainda pouco explorado no âmbito das pesquisas mediúnicas. Segundo Carlos Bernardo Loureiro, "esta faculdade mediúnica ficou esquecida no passado, fazendo parte silenciosa da história do Espiritismo em nosso país. Há médiuns, na atualidade, portadores da mediunidade de cirurgia-simpatética, necessitando apenas que sejam revelados pela pesquisa, pela experimentação."

Cuidados

A mediunidade de cura é uma das faculdades que mais expõem o medianeiro, dele reclamando cuidados redobrados. Por lidar com o poder de restabelecer a saúde aos doentes, realizando prodígios que muito impressionam aos sentidos e despertam a curiosidade geral, é muito comum que o médium se veja imerso num universo de "tentações" que poderíamos muito bem reunir em duas palavras: vaidade e simonia (venda ilícita de coisas sagradas).

Kardec tanto se preocupou com o problema da simonia que deu à questão tratamento especial, no capítulo XXVI de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Dai gratuitamente o que gratuitamente recebeste, como disse Jesus. Considerando que a mediunidade é um dom concedido por Deus para que, através dela, os homens se redimam, não sendo fruto nem do estudo, nem do trabalho do seu portador, nada indica que seja justo o médium cobrar pelos seus "serviços". "A mediunidade séria não pode ser, e não será jamais, uma profissão, não somente porque seria desacreditada moralmente, e logo comparada aos ledores de sorte, mas porque um obstáculo material a isso se opõe; é uma faculdade essencialmente móvel, fúlgida e variável, com a permanência da qual ninguém pode contar", afirmou Kardec, na mesma obra. E, mais à frente: "Todo aquele, pois, que não tem do que viver, procure os recursos em outra parte do que na mediunidade; que não consagre a ela, se preciso for, senão o tempo que possa dispor materialmente."

No que toca à vaidade, vale a pena concluir, transcrevendo a advertência feita por Carlos Bernardo Loureiro aos portadores de mediunidade de cura simpatética, mas que se estende, sem tirar nem pôr, aos médiuns de cura em geral: "Os médiuns dotados dessa faculdade precisam ser instruídos doutrinariamente para saber se portar na vida comum e para ter consciência de que os fenômenos não são produzidos por eles, mas por ação dos Espíritos. Com isso se livrarão da vaidade tola que os leva a crer em seus poderes pessoais, julgando-se donos deles e capazes de controlá-los por si mesmos. Essa idéia de posse individual os leva, também, a cair mais facilmente nas ciladas dos aproveitadores. Essa mediunidade exige constante vigilância do médium no tocante aos seus deveres morais e espirituais, e à mais plena consciência de sua responsabilidade doutrinária".

Por Pedro Camilo
Revista Universo Espírita



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2031 . Fevereiro 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil



A música e a sensibilidade moral

Como podemos entender e valorizar a música como instrumento de evolução da alma? — Leia matéria à página 4

DROGAS: antes e depois da dependência química

As drogas alucinógenas são o grande desafio no esforço de saneamento da sociedade atual.

Como encarar a dependência?

Este tema é enfocado com ênfase à página 11



**Drogas?....
Diga não!**

Afinal, que crianças são essas?



imprensa espírita.

Continuamos ventilando o assunto polêmico das crianças índigo, cotejando as várias opiniões desfilando pela

Página 6

Também nesta edição:

Sesquicentenário da Revista Espírita

Intolerância

Deus e reencarnações iniciais

Ano Novo

Lei de Progresso

Biografia de Fernando Ortiz

Fim do mundo

A doutrina da abundância

Milagre espírita

Naufrágio do Bezerra de Menezes

Em defesa da Bíblia

O outro lado da festa

Sobre o Carnaval

Meio ambiente

Cantinho da criança

Visite nosso site: www.kardec.org.br

Editorial

MEIO AMBIENTE



As questões ambientais passaram a ser problema de todos nós. Os temas relacionados à preservação da natureza, ecologia, Amazônia intocável, aquecimento global, apagão, racionamento de água, entre tantos outros, estão no noticiário a todo momento. Há poucos anos ninguém sabia o que era "tsunami". A expansão da cana-de-açúcar, da soja, das novas áreas de pastagens, precisa ser discutidas, com mais seriedade e dentro de uma política agrícola definida, sem improvisações, que é o que vem acontecendo há muito tempo. A preocupação no momento é a produção de combustível, principalmente

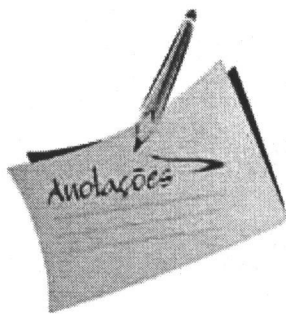
para movimentar o grande número de automóveis existentes e os milhares que entram no mercado a cada dia. Não existe uma política agrícola para o setor de alimentação, haja visto os preços atuais dos alimentos, que vêm tirando o sono daqueles que cuidam de controlar a curva inflacionária e esvaziando o bolso de todos nós.

O volume das chuvas neste último ano ficou muito aquém da média dos últimos 10 anos, deixando muito claro que teremos um ano com muitos problemas, de racionamento de água, e talvez até com apagão, contrariando o governo federal, que afirma categoricamente que não haverá.

Precisamos nos conscientizar de que se não começarmos dentro de nossa casa e em nossa região, cada um fazendo a sua parte, num futuro bem próximo estaremos pagando muito caro pela omissão na prevenção ou pela ação no desperdício de água, poluição do meio ambiente e não dando o exemplo a nossos filhos de como proceder daqui em diante.

Wanderley Cintra Ferreira

Aconteceu e ACONTECE em Franca



COEM no LUZ e AMOR
Inicia-se em 15 de fevereiro, às 20 horas, mais um curso do COEM — Centro de Orientação e Educação Mediúnica no Grupo Espírita "Luz e Amor", sito à Rua Álvaro Abranches, 965, Bairro Cidade Nova.

Informações pelo fone: 9193-0105.

PALESTRA

Bastante concorrida foi a palestra espírita do Dr. Moacir Costa Araújo Lima (Porto Alegre/RS), sob o tema "Física Quântica, Espiritualidade e Sucesso", realizada aos 12 de janeiro na Fundação Educandário Pestalozzi, à Rua José Marques Garcia, 197.

USE - Franca

Nossos confrades da USE-Franca continuam empenhados na construção de sua sede, além de permanecer no seu ideal de confraternização, orientação e divulgação da Doutrina dos Espíritos.

A USE-Franca está funcionando provisoriamente na sede do IDEFRAN, à Rua Major Claudiano, 2181, e aguarda a sua visita de cordialidade.

SEMINÁRIOS NA DONA NINA

Continuam sendo realizados os seminários de

estudo no Centro Espírita Dona Nina.

Em 26 de janeiro realizou-se o seminário sob o tema "Ecologia e Espiritismo", sob a direção de Wagner Augusto de Paula. O coral "Tia Nina" auxiliou na formação do ambiente.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO — AJE/SP

No final de 2007, surgiu entre um grupo de juizes, promotores de justiça, advogados, delegados de polícia, policiais, servidores públicos, estudantes e demais interessados, o movimento no sentido de se fundar a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, como órgão representativo na sociedade dos ideais constantes da filosofia espírita, de Allan Kardec, com o fim de estudar, discutir e defender as idéias espíritas diante de questões sociais e jurídicas relevantes para a sociedade em geral.

Nesse sentido, em razão da primeira reunião visando à concretização deste propósito, a coordenação o convida para estar presente no dia 08 de março de 2008 (sábado), às 14h30, na sede da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), situada na rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo/SP, próximo ao metrô.

Compareça, também fazendo parte deste movimento. - ajesp.sp@gmail.com.

O que vai pela FEA

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha do ARROZ até o dia 29/2/2008.

Colabore doando UM PACOTE DE ARROZ para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha de roupas de cama, mesa e banho, tanto quanto de vestuário, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de enfermos.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

A recente campanha de lençóis apresentou a soma de mais de 330 unidades, precisamente 333, 125 fronhas, sem contar com as 196 camisetas e 56 livros.

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera aos colaboradores, bem assim à obreira Vera Maria Lanza Jacintho e ao grupo das voluntárias Maísa Capel e Eunice de Paula pela doação de 120 toalhas de banho.

E a campanha continua!

Estamos agora solicitando a colaboração dos corações generosos para a nossa campanha de arroz.

Não deixe de colaborar!

Jesus continue amparando os nossos propósitos!

Programação de Estudos da Fundação Espírita Allan Kardec

Palestras públicas nas quintas-feiras, das 20 às 21 horas

Capítulo XII
Amai vossos inimigos

Tema: O óbulo da viúva - itens 5 a 6
Expositor: Francisco
Dia: 07/02/08

Capítulo XIII
Que vossa mão esquerda não saiba...

Tema: Convidar os pobres e os estropiados
itens 7 e 8

Expositor: Antoninha
Dia: 14/02/08

Tema: Caridade material e caridade moral
itens 9 e 10

Expositor: Flávio
Dia: 21/02/08

Tema: A beneficência - itens 11 a 16
Expositor: Alcione
Dia: 28/02/2008

Tema: A piedade - item 17
Expositor: Manoel Teodoro
Dia: 6/3/2008

Tema: Os órfãos - item 18
Expositor: Marco Aurélio
Dia: 13/03/08

Tema: Benefícios pagos com a ingratidão
itens 19 e 20

Expositor: Ricardo Abrahão
Dia: 20/03/08

Capítulo XIV
Honra teu pai e tua mãe

Tema: Piedade filial - itens 1 a 4
Expositor: Cleide Maria
Dia: 27/03/08

Deus e reencarnações iniciais

Ricardo Di Bernardi

Quando temas relevantes do ponto de vista filosófico são abordados, é comum ouvirmos dizer que assuntos de fé e lógica não se misturam.

Outras vezes, ainda, surgem insinuações de que a religião ou a crença em Deus caracterizam pobreza intelectual, e que só o pensamento científico tem validade na época atual.

Há um abismo que atualmente está separando a ciência da religião. Abismo construído nos séculos anteriores, quando o domínio das civilizações se fez pelo poder temporal aliado à religião institucionalizada.

Já em meados do século, o sábio francês Hipolyte Léon Denizard Rivail enfatizava que a fé verdadeira só é aquela capaz de conviver com a razão e a inteligência em qualquer época da humanidade. Assertiva com a qual concordamos plenamente.

Aspectos da cultura contemporânea apontam para a possibilidade de encarmos fé e razão como atributos compatíveis entre si. Vejamos o seguinte raciocínio: os conhecimentos atuais em astronomia parecem reforçar a tese do astrônomo J.H. Lambert, que já em 1761 aceitava a idéia de uma ordem cósmica no universo. Segundo a física, entropia seria o estado de desordem ou desorganização de um sistema. Assim, a entropia crescente levaria a desorganização crescente. Conforme nos diz o Segundo Princípio da Termodinâmica, em Física, a entropia do universo tende a crescer. Em termos práticos, tudo que se constrói tende a se destruir, a se desfazer. Apesar de ser uma lei física, pesquisas recentes no campo da Biologia apontam no sentido de uma ordem ORGANIZADORA DA VIDA, de uma força maior e desconhecida pela ciência. Contrariando a tendência natural da entropia, que seria a da desordem ou desorganização natural e crescente dos sistemas, teríamos de considerar a força organizadora da ordem cósmica, como determinante na origem da vida.

O surgimento da vida organizada no universo representou uma corrente oposta à entropia natural dos Sistemas. Se o universo tendeu a uma desorganização progressiva ou entropia crescente, o aparecimento da vida foi um processo oposto a entropia, criando a ordem. Foi um processo neguentrópico (que nega a entropia). Inferimos daí que uma lei maior atuou no processo. Uma Lei Central ou um princípio único.

Reforçando a tese de uma interferência neguentrópica, citaríamos o Professor Ilya Prigogine, que considera duvidosa a compatibilidade da Biologia com os princípios da Termodinâmica. Outro especialista, o professor Ludwig Von Bertalanffy, não admite o surgimento da vida por uma evolução espontânea da natureza, ao considerar os conceitos da entropia. Diz: "A produção de condições locais só é fisicamente pos-

sível ao se entrarem em cena forças organizadoras de alguma espécie."

Em artigo publicado pelo Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, o engenheiro Corinto Castanho, abordando a questão neguentrópica da origem da vida, fez analogia da impossibilidade de diversos materiais de construção misturarem-se ao acaso, resultando na construção de um prédio acabado e estético, sem a menor participação de engenheiros, mestre de obras e operários. Lembra o articulista que um ser vivo forma um sistema organizacional mais complexo que qualquer prédio, para o bom senso não admitir a administração do acaso ao invés de uma força ou lei maior atuante.

Se a fé cega não é mais deste século, o cientificismo dogmático também não o será no próximo século. Religiões que preconizam a fé cega, automaticamente se confessam impotentes para demonstrar que estão com a razão. Movimentos científicos que não admitem examinar determinadas possibilidades, por puro preconceito, também cristalizam e se comportam como religiosos radicais. Numa primeira instância, to-

... quando se lê "Deus fez o mundo em sete dias" devemos extrair o espírito da letra para compreendermos a essência da mensagem, que nos transmite a idéia dos SETE DIAS como a eternidade na criação.

dos os fenômenos da natureza podem ser explicados pelas leis naturais. As leis físicas, químicas e biológicas nos dão o mecanismo da vida, nos respondem sobre minúcias do microcosmo celular ou sobre a magnitude do macrocosmo.

No entanto, estas mesmas leis, que são automáticas, deverão ser regidas por uma lei universal coordenadora e onipresente no macro e no microcosmo. Esta Lei onipresente, nós a chamamos de Deus. Sendo perfeita, há de ser imutável, pois só o imperfeito sofre mudanças visando o aprimoramento progressivo. Considerando a imutabilidade da Lei Universal, concebemos sua ação constante e uniforme. Inexistindo momentos diversos de outros como um gráfico irregular a assinalar uma emocionalidade antropomórfica.

Pela regularidade e constância da Lei Universal, concluímos que não houve um momento da criação. Trata-se de um processo eterno. Deus irradia constantemente e projetam-se de sua essência perfeita, centelhas divinas ou princípios espirituais, que provindo de

um ser perfeito só poderão ter um destino: a evolução infinita rumo a perfeição. "Nenhuma das ovelhas se perderá, disse Jesus."

Ainda dentro dos textos bíblicos encontramos a frase: "Deus fez o mundo em sete dias". Sabemos que a riqueza da simbologia na Bíblia é de uma profundidade admirável e que necessita ser explorada cada vez mais sem preconceitos. O termo "dia" tem um significado e período, época e em certas circunstâncias significa ano.

Com relação ao número "sete" o mesmo está vinculado ao sentido de "todo, sempre, completo, perfeito, ou eterno". "Perdoar setenta vezes sete", traduz a mensagem do perdão pleno para sempre. "Só o cordeiro que tem sete olhos..." poderá ser entendido como só Jesus que tem a "eterna ou perfeita" visão da vida...

Voltando ao nosso raciocínio inicial, quando se lê: "Deus fez o mundo em sete dias", devemos extrair o espírito da letra para compreendermos a essência da mensagem, que nos transmite a idéia dos SETE DIAS como a eternidade na criação. Entendemos, portanto, que Deus cria sempre, não existindo momentos de inatividade.

Realmente, um ser perfeito, onipresente e imutável, lei universal onisciente não tem um gráfico de criação ou um momento, mas uma ação criativa constante e eterna no universo.

A encarnação primeira, portanto, foi para nós, hoje seres humanos, há incontáveis milhões de anos, quando as centelhas divinas mergulharam na dimensão física unindo-se às expressões mais simples da organização material.

O espírito "dormiu" nos átomos e passou o grande sono pelo reino mineral, sonhou nas organizações vegetais, agitou-se pelas espécies animais para despertar na espécie humana, rumo à consciência superior em seres futuros.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, eminente pedagogo francês inquirir os espíritos na questão 540. a entidade espiritual, respondendo sobre a ação dos espíritos desencarnados nos fenômenos da natureza, coloca a seguinte assertiva: "É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou por ser átomo".

Não existem portanto seres privilegiados, ou criados pela lei universal já superiores a outros. A distância entre minerais, vegetais e animais é simplesmente consequência do maior ou menor caminho percorrido na estrada evolutiva do ser.

Site: Panorama Espírita

XXXVII COMENESP

Confraternização das Mocidades Espírita do Norte do Estado de São Paulo nos dias: 21, 22 e 23 de Março em Franca

Cronograma

Realização

U.S.E.
União das Sociedades
Espíritas do Estado
de São Paulo

Inscrições até
09 de Março
R\$ 16,00

Inclui alimentação, pouso,
banho e direito a
participação em
todas atividades cronograma

Sexta-feira 21/03/2008
07:30 Início do evento
Gincana Doutrinária
doutrina em foco
Salas de estudo
1º. módulo
salas de debates
Mocidade Espírita
definição e realidades
seminário para coordenadores
de mocidade
"A Doutrina Espírita e o Movimento
espírita contemporâneo."

Sábado 22/03/2008
salas de estudo
2º. módulo
oficinas de arte
"como utilizar a didática da arte
para ilustrar temas de estudos na
mocidade espírita?"
filmes em debate
salas de estudo
3º. módulo
saraus

Domingo 23/03/2008
salas de estudo
4º. módulo
12:30hs Encerramento oficial
Haverá exposição de arquivos
históricos das mocidades
espíritas.

Fichas de Inscrições
e Caravana para
Franca - INFORMAÇÕES

Coordenação

**Mocidade
Espírita**
lugar de ser
jovem



DM/USE - 3ª Assessoria

Departamento de Mocidade
união das mocidades espíritas
do estado de são paulo